



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Thallita Kétsia Martins

**METODOLOGIA UTILIZADA PELA PROFESSORA DE HANDEBOL NAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA
INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO EM GOIÂNIA-GO**

Goiânia - GO

2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Thallita Kétsia Martins

**METODOLOGIA UTILIZADA PELA PROFESSORA DE HANDEBOL NAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA
INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO EM GOIÂNIA-GO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás, sob orientação do professor Caio Sgarbi Antunes.

Goiânia - GO

2016

In memoriam: Cleusa Martins da Cunha + 2004 (segunda mãe).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus.

Ao meu pai, que esteve do meu lado desde o instante em que optei por esse curso, sem desistir ou duvidar da minha capacidade, sempre me mostrando o caminho certo e principalmente por ter me ensinado a como nunca desistir do que queremos.

A minha mãe e seu companheiro Carlos, mãe esta que nunca deixou que eu tivesse incertezas, sempre esteve presente me dando apoio e depositando sua confiança em mim todos os dias. Obrigada mãe, por me fazer maior do que sou e pelas vezes em que você me emprestou todas as suas forças para que eu continuasse, obrigada por todos os seus conselhos e puxões de orelha, carrego eles comigo em todos os momentos da vida.

A minha tia Maria Martins (Didi) por acreditar no meu sucesso, me apoiando sempre que precisei, compartilhando comigo todas as minhas felicidades e frustrações, meus sinceros agradecimentos.

Ao meu irmão amado, Fellipe Augusto. Obrigada por estar comigo nessa vida, apesar das nossas brigas e reconciliações, nos entendemos de uma forma inexplicável e eu não poderia ter alguém melhor para dividir minha vida.

Ao meu irmão amado, Pedro. Não sei nem dizer quantas e quais foram as vezes em que precisei simplesmente de um abraço seu, foram muitas as vezes em que lembrei de nós pequenos e desde aquele tempo você sempre foi o homem da minha vida, saiba que sou muito grata a Deus por ter me dado você de presente, como um anjo mais velho.

A minha querida cunhada Bianca e meus amores Victor Hugo e Aquiles, por estarem do meu lado todas as vezes que precisei ficar longe das coisas que me estressavam e vocês alegravam meu dia.

A minha tia Cleide, por ter acompanhado todo meu processo acadêmico com muito carinho e dedicação, sempre preocupada com meu futuro.

Ao meu Bro (Shayene Assis), a melhor parte da graduação, o melhor presente que eu poderia ter ganhado nessa vida, uma amizade sem igual. Fico totalmente sem palavras para expressar a importância que você tem desde que entrou no meu ciclo de amizades, tudo aconteceu como tinha que acontecer e eu não mudaria nada, pois a amizade que temos hoje é insubstituível.

Aos meus amigos da faculdade que estiveram presentes comigo nesses quatro anos de graduação e principalmente a minha migs Brenda, que esteve do meu lado me dando apoio durante todo o curso, obrigada por todas as vezes em que você esteve presente e disposta a me ajudar, eternamente grata.

Aos meus amigos que tive a honra de ter a companhia em todas as minhas tardes no CECAS durante minha monitoria, Katia, Priscilla e Laryssa. Levo vocês no coração em qualquer futuro emprego, saudade imensa. E também a todos os professores que marcaram minha vida de alguma forma, em especial ao Juracy por ter sido como um pai e a professora Nilva, por todos os conselhos e broncas que foram realmente importantes para mim.

Ao meu orientador Caio Antunes, por toda a dedicação que teve com meu trabalho, por nunca ter perdido a fé e me dado todas as forças necessárias para continuar.

Aos meus amigos mais antigos que ainda mantenho contato, o tempo nos afastou, mas nossa amizade continua firme para qualquer momento, saiba que nunca me esqueço de todos vocês, nossa história está guardada. Um agradecimento especial a minha melhor amiga Ana Maria, que há mais de dez anos vem fazendo toda a diferença na minha vida, sendo a irmã que eu nunca tive.

Aos meus colegas de trabalho do Sesc que deram apoio e me acolheram no estágio com carinho e respeito, sempre me orientando da melhor forma possível. Um agradecimento em especial a Professora Raquel, uma eterna admiração pela sua pessoa, que você continue sendo essa excelente profissional que realmente faz a diferença.

Aos meus queridos alunos do Handebol, que participaram da minha pesquisa e além disso se tornaram grandes amigos, levo vocês no coração.

Aos meus familiares, professores e aos demais envolvidos que contribuíram direta e indiretamente para minha formação acadêmica.

“Enquanto houver vontade de lutar, haverá esperança de vencer. ”

-Santo Agostinho.

RESUMO

Este trabalho tem como temática o estudo de uma modalidade esportiva específica em uma aula de Educação Física. O objetivo principal é analisar as aulas de Educação Física do ensino médio, de uma escola privada de Goiânia, com o intuito de identificar a metodologia utilizada pela professora de Handebol e se isso interfere no interesse das alunas pela prática dessa modalidade. Como metodologia, a pesquisa se caracterizou como descritiva e exploratória com característica de um estudo de caso. Diante das observações realizadas, análise dos planos de aula, aplicação de questionários com as alunas e entrevista com a professora, pôde-se concluir que a abordagem utilizada pela professora se aproxima bastante da Pedagogia do Esporte, porém, apresenta traços de outras abordagens da Educação Física. As avaliações realizadas pelas alunas acerca das aulas foram positivas e a maior parte da turma demonstrou que essa metodologia da professora influencia o interesse pelo Handebol. Dessa forma, a aula é classificada como boa no geral, entretanto, como em toda e qualquer disciplina, necessita por parte do professor um olhar mais atento para as questões pessoais das alunas, para que a professora tenha possibilidade alcançar a todas de forma mais igualitária.

Palavras-chave: Handebol; Metodologia; Educação Física Escolar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quadra oficial do Handebol.....	18
Figura 2 – Idade das alunas participantes.....	38
Figura 3 – Modalidade da Educação Física que mais agradam as alunas.....	39
Figura 4 – Motivo de escolha/prática do Handebol na escola.....	40
Figura 5 – Prática de modalidade fora do ambiente escolar.....	41
Figura 6 – Modalidade praticadas pelas alunas fora do ambiente escolar.....	42
Figura 7 – Motivo de prática de esporte por parte das alunas.....	43
Figura 8 – Interesse pelas aulas de Handebol.....	44
Figura 9 – Você aprende a jogar Handebol nas aulas?	45
Figura 10 – Influência da metodologia utilizada pela professora no interesse pelo Handebol.....	46
Figura 11 – Possibilidade de mudança de algo nas aulas.....	47
Figura 12 – Classificação qualitativa das aulas de Educação Física.....	48
Figura 13 – Auto avaliação das alunas quanto a participação nas aulas.....	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS	Erro! Indicador não definido.
1.1.1 Objetivo Geral	Erro! Indicador não definido.
1.1.2 Objetivos Específicos	Erro! Indicador não definido.
2 ASPECTOS HISTÓRICOS DO HANDEBOL	14
2.1 HISTÓRIA GERAL	14
2.2 HANDEBOL NO BRASIL.....	15
3 ASPECTOS TÁTICOS E TÉCNICOS DO HANDEBOL	16
3.1 A QUADRA DO HANDEBOL.....	16
3.2 A BOLA DO HANDEBOL	17
3.3 O JOGO DE HANDEBOL.....	17
3.3.1 Atribuições de cada posição no jogo	17
4 FUNDAMENTOS DO HANDEBOL	19
4.1 EMPUNHADURA	19
4.2 POSIÇÃO DE BASE.....	19
4.3 DESLOCAMENTO	19
4.4 RECEPÇÃO	20
4.5 PASSES.....	20
4.6 PROGRESSÃO.....	21
4.7 DRIBLES	21
4.8 FINTAS.....	21
4.9 ARREMESSO	22
5 O ESPORTE NA ESCOLA	23
5.1 O HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	25
5.2 RELEVÂNCIAS SOCIAIS DO HANDEBOL.....	26
6 TEORIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	27
7 METODOLOGIA	31
8 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51

APÊNDICE 1	55
APÊNDICE 2	57
APÊNDICE 3	61

1 INTRODUÇÃO

As Práticas Corporais são expressas por meio da Educação Física, sendo no jogo, no esporte, na ginástica, na dança, no exercício ou na luta. Essas Práticas podem ser atrativas e ricas culturalmente, podendo auxiliar assim na condição favorável de participação dos envolvidos em tal manifestação corporal, criando uma aproximação entre o participante e o processo educativo (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014).

O esporte é uma das manifestações culturais presentes na Educação Física. Segundo Barroso e Darido (2006), o esporte está presente em nossas vidas tornando-se cada vez mais um patrimônio produzido histórica e socialmente pela humanidade, sendo ele por meio das práticas ou até mesmo de meios midiáticos.

Para Bracht e González (2012), há diversas maneiras de se classificar o esporte, como por exemplo, o esporte profissional e o amador; o coletivo e o individual; o de competição e o de participação; o de alta performance e o de lazer; o de quadra e o de campo, esporte de invasão ou de rede.

Um dos exemplos de esporte de invasão é o Handebol, esporte jogado com as mãos sendo composto por duas equipes, com sete jogadores em cada uma, dos quais um deve ser o goleiro, em que se tem como objetivo arremessar a bola na baliza adversária, a fim de que a mesma a ultrapasse e obtenha-se o gol.

Além do ataque, o outro objetivo de cada equipe é defender a sua área de forma com que o adversário não consiga ultrapassar e/ou concluir o arremesso, porém, durante o jogo, não é permitido realizar ações que comprometam a integridade física do jogador adversário.

De acordo com Barbosa (2013) o jogo de Handebol se caracteriza como um jogo de fácil entendimento, por ser composto de movimentos que já são natos aos seres humanos, como correr, saltar, etc. O ensino dessa prática na escola deve se aproximar do sentido de orientação dos alunos, acerca do que o Handebol pode representar na sociedade, e qual sua relevância social, de acordo com a abordagem utilizada.

Segundo Lopes (2009), a escolha do conteúdo e a forma como vai ser ensinado deve sempre levar em consideração a realidade dos alunos, e a maneira com que o professor pretende abordar esse assunto deve ser cautelosa. O professor

deve levar em conta que haverá na turma tipos diferentes de alunos, tanto no porte físico quanto nas habilidades, e também números variáveis de meninos e meninas. Cabe ao professor ser o mediador responsável e intervir sempre que necessário a fim de garantir os objetivos da atividade.

Desta forma, é importante compreender e reconhecer a metodologia utilizada pelo professor e as abordagens em que ele se baseia. Tal compreensão serve como suporte para se ter ideia de como seria o decorrer de suas aulas, a forma como o professor propõe o conteúdo para os alunos e o que espera como resultado, levando em consideração a relevância social daquele conteúdo.

Este trabalho poderá contribuir futuramente na área de pesquisa da Educação Física, para acadêmicos e professores, assim como para as pessoas que se interessam pelo Handebol escolar e as formas de metodologia utilizadas pelos professores. Sabe-se que a metodologia utilizada pelo professor em uma aula é de grande importância, uma vez que se refere ao aprendizado do aluno.

Esse trabalho analisou um caso específico de metodologia utilizada por uma professora em uma instituição de ensino privada em Goiânia-GO, a fim de entender todo o processo de formação da professora e o que a levou a utilizar determinada metodologia como base teórica de suas aulas.

A elaboração desse trabalho teve o propósito de compreender qual a visão da professora em relação às suas aulas e como se dá a relação aluno/professor e aula/conteúdo. Portanto, o objetivo geral desta monografia é identificar a metodologia utilizada pela professora, como sendo ou não um fator determinante no interesse dos alunos pela prática, buscou-se também entender e identificar de qual abordagem ela mais se aproxima.

Para se obter essas informações, este estudo tratou-se de identificar e discutir algumas das teorias da Educação Física e relacioná-las com a aula realizada pela professora; Analisar as aulas de Handebol e a metodologia/abordagem aplicada pela professora de Educação Física por meio de observações no campo; Compreender qual a relação dos alunos com a prática do Handebol; Analisar os planos de aula e comparar com as observações em campo.

Desta forma, esse estudo apresenta-se estruturado da seguinte maneira:

O primeiro capítulo trata dos aspectos históricos do handebol, tal como a origem do esporte no mundo e sua chegada ao Brasil, apontando aspectos importantes da história e desenvolvimento dessa modalidade.

O segundo capítulo remete aos aspectos táticos e técnicos do Handebol, apresentando a quadra de jogo, tipos de bola, posições dos atletas e algumas das regras do jogo.

O terceiro capítulo aborda os fundamentos do Handebol, tratando da importância de cada um deles e sua forma de execução correta de acordo com a literatura, a fim de se obter melhor desempenho durante o jogo.

O quarto capítulo retrata como se dá a inserção do esporte na escola, as dificuldades do docente e os cuidados que deve tomar, e também sobre o Handebol nas aulas de Educação Física.

O quinto capítulo refere-se à relevância social desse esporte para a sociedade e para os alunos. O motivo que levam um professor a ensinar o Handebol nas escolas.

O sexto capítulo trata de algumas das teorias presentes na Educação Física, na tentativa de explicar certas abordagens e relacioná-las com a aula da professora.

Vamos ao texto.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS DO HANDEBOL

2.1 HISTÓRIA GERAL

O Handebol possui uma história bastante ampla, desde a sua criação até os dias atuais. Alguns autores falam sobre ele ter sido criado como uma modalidade nova e outros autores afirmam que o Handebol já existia antigamente, tendo sido apenas reformulado, ganhando novas regras e novos sentidos e tornando-se esse esporte de grande influência dos dias atuais.

No século passado foi criado um jogo denominado "*Handball*", pelo professor dinamarquês Holger Nielsen. No entanto, existiam em outros lugares do mundo outros jogos que se assemelhavam com o *Handball*, como por exemplo o "*Hazena*", que é um jogo semelhante e que surgiu na mesma época, na República Tcheca (FORÇA ATLÉTICA, 2012a).

Entretanto, o Handebol como é jogado hoje foi criado na Alemanha pelo Secretário da Federação Internacional de Futebol, Hirschman, que levou a modalidade para o campo. Durante o período da Primeira Guerra Mundial, o professor berlinense de ginástica, Max Heiser, criou um jogo chamado "*Torball*", que tinha como objetivo a participação das mulheres operárias. Na medida em que os homens iam se incluindo no jogo, as medidas do campo foram alteradas para o tamanho do campo de Futebol (FORÇA ATLÉTICA, 2012a).

Porém, devido ao grande crescimento do Futebol, o jogo de Handebol no campo passou a ter dificuldades de espaços, além das dificuldades advindas do inverno. Com isso, o Handebol de campo passou a ser o "Handebol de 7" ou "Handebol de Salão", chamando assim maior atenção do público por ser um jogo mais veloz e atrativo (FORÇA ATLÉTICA, 2012a).

O crescimento do Handebol ganhou mais forças quando foi incluso nos Jogos Olímpicos de 1972, em Munique, na Alemanha, na categoria masculina, e posteriormente nos jogos de Montreal, no Canadá, em 1976, na categoria masculina e feminina (FORÇA ATLÉTICA, 2012a).

2.2 HANDEBOL NO BRASIL

O Handebol chegou ao Brasil na década de 30, com a vinda dos alemães após a I Guerra Mundial, tendo um maior desenvolvimento no estado de São Paulo, onde posteriormente fundou-se a Federação Paulista de Handebol, em 1940. Diante da influência dessa modalidade nas práticas esportivas, fundou-se em 1979 um departamento voltado exclusivamente à prática do Handebol no estado, sendo este a Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) (FORÇA ATLÉTICA, 2012b).

Desde a chegada do Handebol ao Brasil, o esporte ganhou mais credibilidade devido às suas conquistas no país, além de sua inclusão em campeonatos importantes como Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs) e nos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs).

A partir da década de 80, quando o esporte já havia ganhado uma melhor visibilidade do público brasileiro, as equipes brasileiras começaram a disputar torneios internacionais, sendo o primeiro na Itália, em 1987, mas devido à inexperiência da equipe na disputa em campeonatos de nível profissional, não obtiveram bons resultados na competição, não conseguindo uma boa colocação no campeonato. (FORÇA ATLÉTICA, 2012b).

Em 1992, a seleção masculina participou pela primeira vez das olimpíadas. Já em 2000, foi a vez da equipe feminina fazer sua estreia nos Jogos Olímpicos de Atenas, na Grécia (FORÇA ATLÉTICA, 2012b).

No ano de 2003, as seleções masculina e feminina alcançaram o ouro nos jogos Pan-americanos realizado na República Dominicana, confirmando cada vez mais o crescimento do esporte no país.

O ano de 2013 tornou-se um ano de extrema importância para esse esporte no Brasil, quando a Seleção Brasileira Feminina conseguiu o título de campeã mundial de Handebol, sendo este seu primeiro título a nível mundial. Afirmando mais uma vez a importância desse esporte para o país e sua influência para os brasileiros.

Nota-se, entretanto, que devido à carência de cobertura midiática, o Handebol ainda encontra dificuldades de inserção e expansão no Brasil. Grande parte da população brasileira não tem conhecimento de que duas atletas da seleção brasileira feminina já foram eleitas as melhores jogadoras do mundo, porque não houve ampla cobertura da mídia em relação a essa informação.

3 ASPECTOS TÁTICOS E TÉCNICOS DO HANDEBOL

3.1 A QUADRA DO HANDEBOL

A quadra oficial do Handebol possui 40 m de comprimento e 20 m de largura. A área do goleiro é marcada por um semicírculo que possui 6 m de raio e apenas o goleiro pode permanecer neste espaço, a não ser que o atleta salte desta área para dentro sem pisar na linha, com a condição de que a bola ainda esteja no ar. O início do jogo acontece na linha central da quadra, assim como as reposições de bola após os gols.

A baliza possui 3 m de largura e 2 m de altura. A marca de 7 metros é denominada por uma linha de 1 metro que é traçada à frente do meio dessa baliza, paralelamente à linha de gol, sendo usada para cobranças de faltas quando ocorre uma infração mais grave durante o jogo. A linha de 9 metros tem a forma pontilhada, e nela ocorre as cobranças de faltas que se caracterizam como leves ou médias.

A marca de 4 metros se encontra na área do goleiro, simbolizando o limite das suas saídas durante as defesas da cobrança do tiro de sete metros. Já a zona de substituição possui 4,45 m de comprimento e somente nesse local os atletas podem entrar e sair de quadra durante a partida. Caso ocorra alguma situação em que o atleta seja substituído de forma inadequada, o mesmo é punido.

Figura 1 – Quadra oficial do Handebol



Fonte: Site EDUCAÇÃO FÍSICA - Professor HugoGranja, 2011. Acesso em: 24 set, 2016.

3.2 A BOLA DO HANDEBOL

Existem três tamanhos de bola no Handebol, cada uma representando uma categoria e com dimensões diferentes. A bola H1, usada na categoria infantil masculina e feminina, e na categoria juvenil feminina, tem de 50 a 52 cm de circunferência e peso de 290 a 330g. A bola H2, usada na categoria adulto feminina e na categoria juvenil masculina, mede de 54 a 56 cm de circunferência e pesa de 325 a 375g. Já a bola H3 é usada somente na categoria adulto masculina, sendo a maior bola do Handebol, tendo de 58 a 60 cm de circunferência e peso de 425 a 475g (FORÇA ATLÉTICA, 2012c).

O material da bola deve ser feito de couro ou material sintético para que não seja escorregadia e atrapalhe o desempenho da equipe. Para que isso não ocorra, os atletas de nível profissional utilizam uma cola especial para o Handebol, que deve ser aplicada na ponta dos dedos, a fim de se obter uma melhor aderência e liberdade nas jogadas. (FORÇA ATLÉTICA, 2012c).

3.3 O JOGO DE HANDEBOL

O jogo de Handebol é composto por duas equipes com quatorze jogadores em cada uma, sendo seis atletas titulares de linha, um goleiro e sete atletas suplentes. A duração do jogo varia de acordo com a categoria: para jogadores de idade igual ou superior a 17 anos, a duração de jogo é de 2 tempos de 30 minutos; para as equipes de adolescentes com idade entre 12 e 16 anos, o jogo possui 2 tempos de 25 minutos; na faixa etária entre 8 e 12 anos, a duração da partida é dividida em 2 tempos 20 minutos. O objetivo do jogo é que o time consiga realizar a troca de passes sem que o adversário recupere a posse de bola e que consiga arremessar a bola na baliza adversária de forma que se obtenha o gol.

3.3.1 Atribuições de cada posição no jogo

As posições do Handebol são divididas em: 2 pontas, 2 meias, 1 armador, 1 pivô e 1 goleiro, sendo que cada uma delas possui uma função diferente no jogo. Os pontas, também chamados de laterais, têm a função de iniciar as jogadas de ataque e de puxarem o contra-ataque. Geralmente eles são mais velozes e ágeis, tem a

capacidade de arremessar em ângulos fechados, e seus arremessos contam com mais habilidade e mira do que força (HANDEBOL ESPORTE ARTE, 2009).

A posição de meia conta com os mais altos jogadores da equipe e que possuem os arremessos mais fortes, entretanto, há jogadores que são menores, mas que se destacam por sua força e habilidade. É muito frequente que a maioria dos arremessos durante a partida sejam do meia ou de algum jogador que tenha recebido seu passe (HANDEBOL ESPORTE ARTE, 2009).

O armador, também conhecido como central, é a posição que comanda o tempo e curso de jogo, sendo esse o jogador mais experiente e com maior competência para criação de jogadas. Esse jogador deve possuir uma ampla visão de jogo, sabendo levar a equipe para o ataque no momento certo, aproveitando a falha da defesa adversária (HANDEBOL ESPORTE ARTE, 2009).

O pivô tem a função de abrir espaço na defesa adversária para que sua equipe consiga se infiltrar e concluir a jogada. Além disso, ele também deve ter um bom posicionamento para receber a bola, ficando em uma posição favorável para o arremesso de frente para o gol (HANDEBOL ESPORTE ARTE, 2009).

O goleiro é o jogador que defende a baliza do time para que este não sofra gols da equipe adversária, entretanto, sua função não se limita apenas a isso. Ele também deve ter raciocínio e habilidade para observar o jogo e ser capaz de fazer lançamentos rápidos e precisos, tendo grande importância nas armações de contra-ataque (HANDEBOL ESPORTE ARTE, 2009).

4 FUNDAMENTOS DO HANDEBOL

4.1 EMPUNHADURA

A empunhadura é a forma como o atleta segura a bola em suas mãos, sendo a base para todos os outros fundamentos. A forma correta de empunhadura é feita com as falanges distais dos cinco dedos abertos e com a palma da mão em uma posição ligeiramente côncava, exigindo uma força maior dos dedos pressionando a bola para que ela fique mais segura, principalmente dos dedos polegar e mínimo (SOARES, 2010).

4.2 POSIÇÃO DE BASE

A posição de base ou expectativa no Handebol é dividida em duas etapas, ofensiva e defensiva. Na posição de base ofensiva, para que o jogador obtenha um bom desempenho, deve estar sempre posicionado de frente para o gol, suas pernas devem estar afastadas na largura dos ombros, os joelhos semi-flexionados, os braços posicionados para receber a bola com os cotovelos semi-flexionados e as palmas das mãos devem estar voltadas para a bola (SOARES, 2010).

Já a posição de base defensiva correta é quando o jogador se posiciona de frente para seu adversário, com as pernas afastadas na diagonal e na largura dos ombros, com os joelhos semi-flexionados, a perna contrária ao braço de arremesso do adversário deve ficar à frente, o tronco levemente inclinado à frente e os braços elevados na altura do ombro, o que vai facilitar o bloqueio se for possível realizá-lo. (SOARES, 2010).

4.3 DESLOCAMENTO

Os deslocamentos auxiliam a equipe na progressão com a bola e deve ser realizado com segurança, podendo também ser importante para interceptar ou recepcionar um passe, intervir ou concluir uma jogada. Eles podem ocorrer de diversas formas durante o jogo: para frente, para trás, em diagonal e lateral e em trajetórias retilíneas ou curvilíneas (parabólica). Dificilmente será realizado em uma

única direção e na mesma velocidade, pois a situação de jogo influencia no deslocamento do atleta, podendo este ser bastante variável (SOARES, 2010).

4.4 RECEPÇÃO

A recepção é um dos fundamentos mais importantes do Handebol e que ajuda a equipe a progredir no jogo. Uma equipe que não domina recepção de passe, dificilmente conseguirá manter a posse de bola no jogo, realizar ataques e possibilidades de contra-ataques (SOARES, 2010).

A recepção é realizada com as duas mãos, estando as mesmas paralelas e ligeiramente côncavas para frente, porém ultimamente os atletas de alto nível tem praticado a recepção de bola com apenas uma das mãos, o que nos leva a pensar na possibilidade de que essa recepção pode vir a ser eficaz durante o jogo de Handebol (SOARES, 2010).

Existem três tipos de recepção de bola no Handebol: a recepção baixa que se caracteriza na altura do quadril, altura do joelho ou junto ao solo; a recepção média que se caracteriza na altura do peito; e a recepção alta que se caracteriza acima da cabeça (SOARES, 2010).

4.5 PASSES

O passe é o fundamento mais básico do Handebol, porém o mais importante. Todo o jogo da equipe depende da qualidade dos seus passes, caso contrário não há como realizar nenhuma jogada com eficácia, dificultando a obtenção de bons resultados. O passe realizado com qualidade pode alterar o ritmo do jogo, resultando em conclusões de jogadas.

Ao realizar um passe, o atleta deve tomar alguns cuidados para que ele consiga concluir a jogada, como por exemplo observar o momento certo de se realizar o passe e como realizar. Segundo Reis (2006), existem diversos tipos de passes no Handebol, que podem ser classificados em: passes acima do ombro; em pronação; por de trás da cabeça; por de trás do corpo; para trás; quicado. Cada um deles pode ser usado em uma situação diferente no jogo, isso depende da forma com que o atleta vê a jogada (SOARES, 2010).

4.6 PROGRESSÃO

A progressão no jogo de Handebol é a forma com que os atletas deslocam com a posse de bola. Há três formas de progressão com bola presentes no jogo, sendo elas:

a) A progressão em batidas sucessivas ou driblando a bola;

b) A progressão trifásica que possui diferentes combinações de movimentos que se originam nas três passadas do handebol, podendo ser três passadas seguidas de um passe, três passadas seguidas de um drible ou três passadas seguidas de um arremesso;

c) A progressão dupla trifásica que consiste nas três passadas seguidas de um salto para arremesso. No momento em que o atleta salta para o arremesso, ele deverá driblar a bola e dar mais três passos, porém para que a jogada não seja invalidada pelo arbitro, é necessário que a bola toque no solo antes da queda do atleta (SOARES, 2010).

4.7 DRIBLES

O drible é o movimento que permite a progressão e o deslocamento do atleta durante o jogo, é o movimento de bater a bola contra o solo utilizando apenas uma das mãos, podendo estar parado ou em movimento. Há dois objetivos que o drible contribui no jogo, como a progressão da equipe e para proteção da bola (SOARES, 2010).

4.8 FINTAS

As fintas se caracterizam pelas mudanças de direção realizadas pelo atleta durante o jogo, com o objetivo de desviar do defensor e conseguir concluir a jogada. Para que o atleta consiga realizar uma finta, ele deve estar em posse de bola e próximo de seu adversário. Os tipos de fintas mais comuns nos jogos de handebol são: a finta de braço e a finta de corpo (SOARES, 2010).

4.9 ARREMESSO

O arremesso é o fundamento que tem o objetivo de finalizar a jogada da equipe em busca de pontuação. A maioria dos arremessos são caracterizados como “arremesso de ombro” e esse tipo de arremesso é realizado tecnicamente com uma empunhadura de bola, com a palma da mão voltada para frente e cotovelo ligeiramente acima da linha do ombro. A bola deve ser levada na linha posterior da cabeça, e no momento do arremesso, deve ser empurrada para frente com um movimento de rotação do úmero (SOARES, 2010).

Os tipos de arremesso são: arremesso com apoio, em que pelo menos um dos pés do arremessador permanece em contato com o solo; arremesso em suspensão, em que os pés do arremessador não têm contato com o solo; arremesso com queda, que significa que após a bola ter deixado a mão do arremessador, o mesmo realiza uma queda; e o arremesso com rolamento, que significa que após a bola ter deixado a mão do arremessador, o mesmo realiza um rolamento (SOARES, 2010).

Para além dos aspectos técnicos e táticos do Handebol, devemos compreender como acontece o processo da inserção do esporte na escola e a preocupação que os professores devem ter com o ensino desse esporte, mostrando a importância da metodologia que o professor utiliza enquanto um fator influente para os alunos.

5 O ESPORTE NA ESCOLA

Segundo Coletivo de Autores (1992), a Educação Física é uma prática pedagógica que tematiza as várias formas de atividades expressivas corporais no ambiente escolar, como por exemplo: jogo, esporte, dança, luta, ginástica e são essas formas da área de conhecimentos que chamamos de cultura corporal.

De acordo com Galatti (2006), a Educação Física escolar deve se preocupar com a formação dos alunos, com atuação em aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Para a autora, a Educação Física escolar também se caracteriza como um espaço de manifestação dos alunos, observação e de transformações de valores, que permite que os alunos levem essas reflexões das aulas para além do ambiente da escola.

Após a mudança da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, houve uma necessidade de sistematização do conhecimento da área da Educação Física, que resultava em uma melhor organização e sequência de conteúdos, fazendo com que a Educação Física deixasse de lado seu caráter que era visto como unicamente prático. Essa mudança resulta em uma reformulação e ressignificação do esporte como um conteúdo hegemônico. Entretanto, para que isso aconteça, é necessária uma dedicação de estudos e pesquisas por parte dos professores (SADI, 2010).

O professor de Educação Física na escola deve ir além dos conteúdos relacionados a técnica e táticas de qualquer modalidade, contribuindo com a formação do aluno enquanto cidadão e com sua inserção social, fazendo do esporte um conteúdo de fortes possibilidades educacionais (GALATTI, 2006).

Segundo Betti (1999), o professor também tem a função de auxiliar no entendimento dos jogos esportivos em seus vários sentidos. Além da resolução de conflitos que possam surgir durante o jogo, em sua realização e compreensão e também nas possíveis alterações de regras.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), é necessária uma reconsideração acerca do papel da escola e do professor. Deixando de lado a ênfase que existe na procura de talentos esportivos e de rendimento, valorizando a ludicidade e a criatividade.

Diante dos estudos, parece-nos que seja adequado que uma proposta pedagógica esteja preocupada em atender as necessidades da escola, bem como

preocupada com uma metodologia de ensino eficiente e que traga resultados satisfatórios.

Esses métodos de ensino propostos, vão além dos tradicionais e dos novos, considerando uma junção do que cada um oferece de melhor. São esses métodos que incentivarão a iniciativa dos alunos juntamente com a do professor, contribuindo no diálogo das duas partes, não deixando de considerar a aprendizagem dos alunos, seus interesses e desenvolvimentos. Entretanto, isso deve ocorrer de uma forma com que a sistematização do conhecimento e os processos de transmissão e assimilação dos conteúdos não se percam do foco (SAVIANI, 1999).

O esporte deve ser trabalhado na escola considerando as diversas fases de ensino, como também as características de cada aluno. Diante disso, o professor deve se atentar a alguns pontos importantes do processo educacional, sendo eles:

Primeiro, a educação é uma área de intervenção, e o professor deverá sempre promover intervenções construtivas, positivas, ou seja, mostrar para o aluno o certo e não simplesmente comentar e criticar o errado. **Segundo**, o professor deverá sempre incentivar e motivar todos os alunos a praticar esportes. Todas as crianças e jovens têm o direito de aprender e vivenciar o esporte. Não se trata de excluir o talento, mas sim de incluir quem não tem talento. **Terceiro**, caberá ao professor de Educação Física promover e administrar a relação de ensino e aprendizagem do esporte na escola. Para tanto, será necessário valer-se da pedagogia do esporte e não da simples administração e condução da prática esportivizada (PAES; BALBINO, 2009, p 80-81, grifos meus).

Nesse sentido, pode-se citar a aula de Handebol como uma possibilidade de intervenção do professor. Uma forma de transmitir o conteúdo da aula através de uma metodologia que estimule o aluno a pensar e não só executar, colocando várias situações/problemas que se encaixem no conteúdo da aula.

Portanto, não se deve negar o ensino do esporte para os alunos, pelo contrário, deve-se aceitar o esporte como um fenômeno da cultura corporal que é extremamente rico em conhecimento.

O que não pode ocorrer é que o aluno saia da aula sem um entendimento acerca do conteúdo e uma transformação de si próprio, e para isso é preciso ter uma didática na escola que consiga alcançar esses objetivos através do esporte (BETTI, 1999).

5.1 O HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O Handebol é um esporte que é considerado um jogo esportivo coletivo e são nesses jogos que os alunos terão a possibilidade de desenvolver liberdade para resolver as situações/problemas que o jogo apresenta. Porém, essa ação deverá ocorrer sem fugir das regras e comportamento que tal esporte oferece (GRECO, 1995).

O jogador de Handebol deve apresentar como característica uma boa capacidade motora e coordenativa, para que seu rendimento durante o jogo lhe permita executar as ações com precisão e velocidade (GRECO, 1995). Para isso, o professor de Educação Física deve-se atentar para essas habilidades que deverão ser desenvolvidas ao longo do processo de ensino.

Outro aspecto que requer atenção durante o jogo de Handebol é a forma como os alunos se comunicam durante a partida. Para Greco (1995), essa forma de comunicação resulta em evolução do aluno no sentido da cooperação e isso implica em fatores importantes como uma superação das etapas do desenvolvimento do egocentrismo para uma ação coletiva.

Arjones (2008) afirma que, para se jogar um jogo coletivo, é de extrema importância que o aluno saiba jogar com ou sem bola, seja na movimentação quando está sem bola, para que a equipe tenha uma opção de passe, ou na posse de bola, com o objetivo de criar uma jogada que consiga a finalização, sendo essas movimentações coletivas, em prol da equipe.

É importante que o jogo esteja presente nas fases de ensino/aprendizagem por ser um fator importante de motivação, evolução e limitações que os praticantes revelam (GARGANTA, 1998). O professor, durante o jogo, deve fazer as observações de cada aluno no particular, como esse aluno se interage, o que deve ser desenvolvido, entre outros aspectos.

Devido à falta de incentivo e divulgação desse esporte (como disse anteriormente, essa informação precisa ser referenciada), pode-se dizer que parece haver, por parte dos professores, um receio em ensinar essa modalidade na escola, seja por falta de capacitação ou por pensar que não seria um conteúdo relevante. Esse receio pode vir a atrapalhar nas aulas, por acabar negando aos alunos um conteúdo muito importante da Educação Física.

5.2 RELEVÂNCIA SOCIAL DO HANDEBOL

Segundo Zanoni (2010), a prática do Handebol nas escolas pode contribuir na formação dos alunos, no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Com a prática do Handebol, os alunos são capazes de conhecer o esporte a partir de uma reflexão crítica, além de criarem estratégias para o fortalecimento de habilidades motoras, tendo também como resultado melhorias na convivência social e um maior interesse pela prática do Handebol como lazer.

Diante disso, pode-se concluir que o esporte assume um papel de extrema importância uma vez que há presente nele um caráter pedagógico que vai além do seu caráter de espetáculo. Desta forma, o professor que ensina o Handebol deve ter um olhar para além da aprendizagem de fundamentos técnicos e táticos, visando também o desenvolvimento humano e suas relações interpessoais (PACHECO; FERNANDES; CUNHA, 2006).

Neste sentido, o Handebol, enquanto um esporte de prática coletiva, pode contribuir para a sociabilidade dos alunos, reforçando laços de amizade e desenvolvendo outras qualidades, como a cooperação, emancipação, convivência e participação do aluno, desde que esse esporte seja desenvolvido na cooperação e não só na competição.

Cabe ao professor a mediação e desenvolvimento desses conceitos, uma vez que a cooperação e a competição deverão ser esclarecidas para os alunos, de forma que haja um entendimento e que nenhuma se sobressaia a outra (PACHECO; FERNANDES; CUNHA, 2006).

Como uma forma de entender as abordagens da Educação Física, o próximo capítulo surge com o intuito de compreender a relação das teorias críticas com as aulas ministradas pela professora.

6 TEORIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Algumas teorias presentes na Educação Física que são utilizadas são as teorias críticas, sendo algumas delas: teoria crítico-superadora e a teoria crítico-emancipatória. A abordagem crítico-emancipatória tem como principal autor Elenor Kunz, que a explica em sua obra “Transformação Didático-pedagógica do Esporte”.

Kunz (2003) defende que o esporte na escola deve ser transformado didático-pedagógicamente e deve-se compreender qual o papel deve ser assumido enquanto professores ao trabalhar o esporte como conteúdo escolar. Buscando sempre utilizar de práticas pedagógicas que sejam realmente relevantes, essa relevância, se trata da importância daquele conteúdo na vida do aluno.

Darido (2001, p 13-14) afirma que:

O ensino na concepção crítico-emancipatória deve ser um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que apresentam a partir do conhecimento. O ensino escolar necessita, desta forma, basear-se numa concepção crítica, pois é pelo questionamento crítico que chega a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade que formam as convicções, interesses e desejos.

Há uma necessidade de se trabalhar o esporte de uma forma com que os alunos consigam vivenciá-lo. Compreendendo a sua evolução histórica, o desenvolvimento do esporte de rendimento na sociedade capitalista e sua relevância e papel social (KUNZ, 2003).

Diante disso, Kunz (2005) coloca que a abordagem crítico-emancipatória tem como objetivo enxergar o aluno como um sujeito crítico, capaz de compreender os desafios complexos que o mundo apresenta. Porém, para que isso aconteça, cabe ao professor ser o mediador da percepção dos alunos acerca desses desafios, sendo esses capazes de pensarem em transformações na sociedade que ressalte a justiça e a igualdade.

Para tanto, é necessário que haja por parte do professor, a preservação da crença no potencial crítico de cada aluno e que com isso consiga criar um espaço em que a cultura do movimento consiga se transformar através da Educação Física, resultando em um ambiente propício para a emancipação (KUNZ, 2005).

Outra das metodologias críticas é a crítico superadora e o principal trabalho que contempla esta abordagem é o livro “Metodologia do Ensino da Educação Física” do Coletivo de Autores.

De acordo com essa abordagem, a escola (???) deve selecionar os conteúdos da Educação Física, pois eles são um conhecimento que se fazem necessário para compreender como as manifestações da cultura corporais se desenvolveram social e historicamente.

Os conteúdos têm como objetivo a relação com a realidade, reconhecendo a sua origem e compreendendo o que estabeleceu a necessidade de ensinar esse conteúdo. Assim como também deve-se considerar o recurso material que o conteúdo exige nas aulas, levando em conta a realidade da escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

De acordo com Darido (2001, p 13):

Esta abordagem levanta questões de poder, interesse, esforço e contestação. Acredita que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve versar, não somente sobre questões de como ensinar, mas também sobre como se adquirir estes conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico.

O Coletivo de Autores (1992) também sobre o que vem a ser o esporte e como ele deve ser tratado na escola. Sendo assim, considerando o esporte como um fenômeno social, um tema da cultura corporal como já discutido anteriormente, deve-se repensar sua prática diante da realidade social e cultural da comunidade em que o pratica. Preservando os valores e enfatizando o coletivo sobre o individual, buscando a compreensão do respeito e da solidariedade que o jogo a dois proporciona.

Portanto, a desmistificação do esporte deve-se iniciar na escola, permitindo que os alunos sejam capazes de criticá-lo diante de um contexto socioeconômico-político-cultural, a fim de provocar a compreensão de que a prática do esporte deve possuir normas e valores que possam assegurar o direito do mesmo.

As críticas que os autores fazem é no sentido de que o esporte deve ser ensinado em sua plenitude, desde as regras implícitas até as regras específicas, mas ele não deve ser esgotado nos gestos técnicos. Esse limite de ensinamentos do gesto técnico não significa a retirada deles da aula de Educação Física, porém, o aluno não precisa dominar os gestos técnicos para que possa dizer que ele possui conhecimento de jogos esportivizados (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Essas duas teorias críticas se aproximam na ideia de pensar a prática, de levar em consideração o sujeito praticante. Não priorizando tanto a técnica, o saber fazer, propondo intervenções e possibilitando reflexões sobre a realidade humana.

Segundo Almeida (2008), os indivíduos devem conhecer a si mesmo em sua essência, a formação de suas atitudes e suas normas, diante dessa sociedade de coação em que vivemos. E que diante disso, possa ter um pensamento crítico e liberdade para determinar seus próprios interesses.

Também surge na Educação Física um método de ensino que deve ser levado em consideração, a Pedagogia do Esporte. Segundo Daolio (2002), esse método apresenta vantagens na formação dos alunos, formando alunos cooperativos e autônomos, além de que esses alunos saberão tomar suas decisões quanto às práticas esportivas que pretendem realizar.

Outro ponto levantado pelo autor são as condições que o aluno tem de participar das diversas modalidades que a cultura esportiva oferece, pois, estes alunos serão conhecedores do esporte coletivo e seus princípios operacionais.

Segundo Sadi (2010), os conteúdos da Pedagogia do Esporte são apresentados como possibilidades. Eles não devem ser vistos como um modelo de ensino, mas sim como uma abordagem de metodologia que os professores possam fazer uso dela e reelaborar de acordo com a realidade da escola.

A Pedagogia do Esporte é uma elaboração para o ensino do esporte de uma maneira baseada no aspecto tático dos jogos, formando alunos que sejam capazes de pensar em situações problemas de jogo, sendo que os problemas não são apresentados prontos durante o jogo. Essas situações problemas vão sendo construídos junto com os alunos para que os mesmos consigam resolver (SADI, 2010).

Desta forma, essa pedagogia nota a relevância do esporte na escola e a relaciona com alguns pontos que demonstram essa importância. Estes pontos são denotados em algumas teorias da Educação Física, por serem pontos em comum quanto ao ensinamento do esporte na escola. De acordo com Paes e Balbino (2009, p 79):

O esporte na escola é importante devido a várias razões: por ser um dos conteúdos de educação física, por ser a escola uma agência de promoção e difusão da cultura e até mesmo por uma questão de justiça social, uma vez que em outras instituições o acesso ao esporte é restrito a um número reduzido de crianças e jovens que se

associam a clubes esportivos, tornam-se clientes de academias ou participam de escolas de esportes.

Portanto, a Pedagogia do Esporte tem o propósito de ser um suporte para as teorias da Educação Física, oferecendo oportunidade aos alunos, do conhecimento de modalidade diferentes, desde que a prática seja organizada quanto ao tempo pedagógico, sempre respeitando a faixa etária do aluno e sua fase de ensino. Quando se trata de esporte coletivo, o aluno deve ter a oportunidade de compreender a lógica da técnica e tático jogo, desenvolvendo suas habilidades básicas e específicas acerca do fundamento e gesto técnico da modalidade (PAES; BALBINO, 2009).

7 METODOLOGIA

Esse trabalho foi dividido em quatro etapas fundamentais, sendo elas: formulação do problema de pesquisa; definição do tipo de pesquisa; elaboração e aplicação de questionário e entrevista, e análise das respostas obtidas.

De acordo com Gil (2008), o problema será relevante em termos científicos à medida que conduza a novos conhecimentos, além de que deve-se considerar a relevância social do problema, em termos de contribuir com estudos e apresentar soluções. Para Gil (2002), outro ponto que se faz necessário na escolha do problema de pesquisa é a delimitação do problema de forma com que ele não fique muito amplo, dificultando a pesquisa.

Após a escolha do problema de pesquisa, a etapa subsequente foi a definição do tipo de pesquisa, que teve caráter descritivo e exploratório, em que houve, por parte da pesquisadora, uma aproximação e familiarização com o campo de estudo. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas cinco observações em campo, aplicação de questionários com as alunas, além de entrevista com a professora e levantamento e análise do material bibliográfico. De acordo com Cervo e Bervian, (2002, p. 66)

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. [...] Procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. [...] desenvolve-se, principalmente, nas ciências humanas e sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados e cujo registro não consta de documentos.

O estudo de caso teve foco em apenas uma unidade escolar, onde foram realizadas as observações das aulas de Handebol, entrevista com a professora de Handebol e coleta de dados. Segundo Fonseca (2002, p.33 *apud* Gerhardt e Silveira 2009, p. 39)

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar

uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador.

A terceira etapa se configurou com as observações, elaboração e aplicação do questionário e entrevista no local de atuação, sendo escolhido este modo de coleta de dados pela facilidade de obtenção de dados e como o meio mais rápido e econômico de obtenção de informações (GIL, 2002).

As observações realizadas em campo foram feitas nos dias 27 de setembro, 04, 11, 18 e 25 de outubro, no horário das aulas da turma de Handebol feminino do Ensino Médio. A turma possui 30 alunas matriculadas e para a realização das observações foi elaborado um roteiro com questões direcionadas para o objetivo do trabalho.

A entrevista realizada com a professora foi feita no dia 25 de outubro, após o término de sua aula com a turma masculina, por meio de perguntas diretas e gravadas em um aparelho eletrônico. A professora não teve acesso às perguntas antes da entrevista, para que não houvesse formulação antecipada de respostas que pudessem comprometer a veracidade da pesquisa.

A aplicação do questionário foi realizada com 15 alunas, também no dia 25 de outubro, sendo que esse número representa 50% das alunas do sexo feminino da turma estudada. A aplicação do questionário foi realizada na quadra antes do início da aula, assim que as alunas iam chegando. De início, foi feita uma explicação das questões e do objetivo da pesquisa, além do esclarecimento da total liberdade que participarem ou não, sem nenhum prejuízo.

Durante a aplicação das entrevistas com as alunas a professora não estava presente para que não houvesse acanhamento das alunas na hora de responder. Além disso, as alunas não foram identificadas no questionário, sendo reconhecidas apenas por números sequenciais, a fim de garantir o anonimato das mesmas (tal como consta no termo de consentimento). A elaboração do questionário foi feita pensando nas questões mais simples para as mais concretas, sendo divididas em questões objetivas e subjetivas – o roteiro de entrevista com a professora, os questionários e o roteiro de observação das aulas constam nos APÊNDICES 1, 2 e 3, respectivamente.

O planejamento inicial desse trabalho contava com a realização da pesquisa tanto com a equipe feminina quanto com a equipe masculina. No entanto, como

forma de adequação do cronograma da pesquisa, optou-se pelo estudo somente da equipe feminina.

As observações das aulas seguiram um roteiro elaborado especificamente para este trabalho, que buscava analisar os objetivos gerais e específicos de cada aula, os materiais utilizados, as características e o comportamento das alunas e da professora. Foi utilizado também como um recurso para as observações, os planos de aula da professora (confusa a utilização deste recurso na observação...pode causar constrangimento), para que se pudesse analisar a teoria e a prática de cada aula, a fim de observar como acontece a aplicabilidade do plano de aula.

Para fazer as observações e aplicação de questionários, foi realizado um diálogo com a coordenadora da Educação Física, com o intuito de esclarecer a finalidade do trabalho e para autorização da pesquisa. O termo de consentimento foi assinado pela coordenadora da Educação Física e pela professora, que se responsabilizaram também pelas respostas dos questionários, já que as alunas eram menores de idade.

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar as observações das aulas e analisar os planos de aula da professora, pode-se notar que a professora segue o seu plano dentro dos limites e acontecimentos da aula. O planejamento é importante para que o professor consiga ensinar o conteúdo e formar um aluno que seja atuante na sociedade, então a partir disso ele organiza o plano de aula para que o aluno possa enxergar a importância daquele conteúdo, no seu contexto histórico, no seu dia-a-dia e no seu futuro (CASTRO; TUCUNDUVA; ARNS, 2009).

Como os alunos da escola não possuem um horário específico para aula teórica, sendo todas as aulas realizadas em quadra, com atividades, a professora utiliza o tempo normal de aula para intervir sempre que necessário durante a atividade, a fim de ressaltar algum ponto importante, não deixando com que falte embasamento teórico para os alunos.

De acordo com a professora em uma das questões da entrevista, sobre como seria realizado o planejamento anual da Educação Física, ela diz que

A gente parte do princípio do último planejamento, do ano anterior. Então a gente vê a aplicabilidade e se foi funcional, se teve relevância dentro do conteúdo que a gente aplicou naquele ano, se tem que acrescentar ou se tem que tirar, então a base é o feedback ao anterior e a gente tem um projeto na escola que começa no fundamental um e vai até o médio né, um sequenciamento (Professora de Handebol, entrevista concedida dia 25/10/2016).

De acordo com Lorenz e Tibeau (2003), é necessário que haja equilíbrio entre a teoria e a prática, o aluno precisa ter o conhecimento do motivo de estar realizando tais movimentos. É na prática que ele irá vivenciar os conceitos que foram estudados na teoria, e durante a execução dos movimentos o aluno poderá aprender o tema que estudou, tanto no que diz respeito aos conceitos quanto em relação ao próprio movimento.

Durante as observações, as aulas que foram dadas envolviam atividades que trabalhassem alguma situação de jogo e que ao mesmo tempo trabalhasse algum fundamento. Foi notável que as alunas apresentaram maior disposição para treinar a técnica quando a mesma vinha acompanhada de alguma situação que elas presenciavam durante o jogo.

Em uma das perguntas feitas à professora durante a entrevista, ela cita a Pedagogia do Esporte como base metodológica para o desenvolvimento e aplicação de suas aulas, além disso, ela reconhece que os alunos preferem essas atividades, dizendo em sua fala

Eu tenho usado ultimamente a Pedagogia do Esporte enquanto metodologia, que eu acredito que se aprende a jogar, jogando (Professora de Handebol, entrevista concedida dia 25/10/2016).

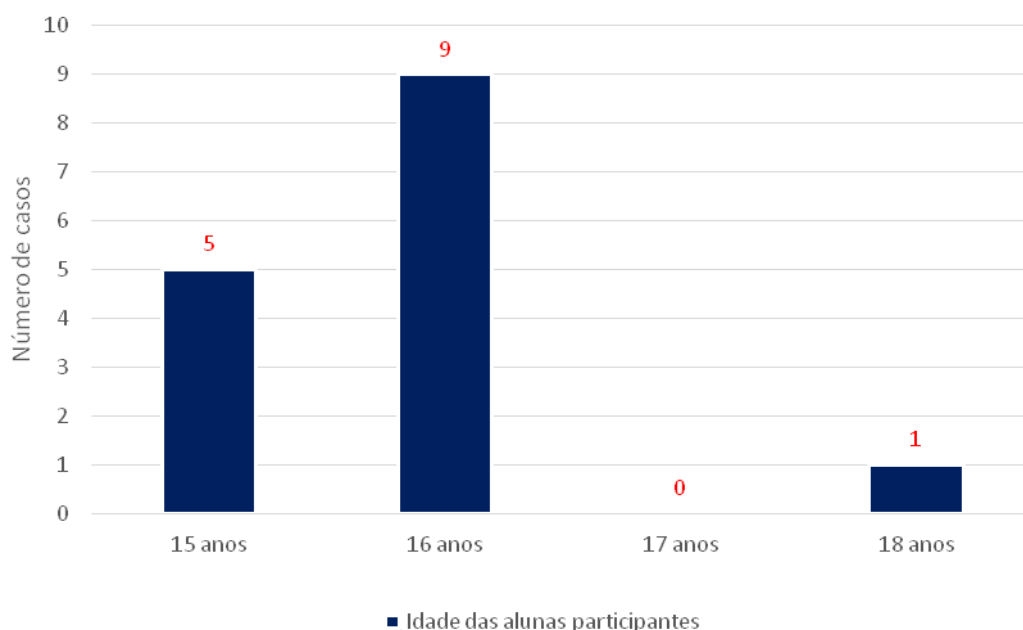
Diante disso, pode-se identificar na Pedagogia do Esporte, autores que comprovam a fala da professora com estudos acerca desse pressuposto. De acordo com Paes e Balbino (2009), o jogo assume um papel facilitador para a compreensão dos alunos acerca da lógica da tática e técnica dos jogos coletivos, permitindo também ao professor articular invenções no processo dos alunos. Isso possibilita a aprendizagem de regras e fundamento, trabalhando em espaços físicos adaptados e com um uso reduzido de materiais, possibilitando a integração dos que sabem jogar com o que querem aprender.

Conclui-se então que o aluno não precisa aprender para poder jogar, mas sim jogar para poder aprender. Porém, há ainda uma necessidade mínima de que o aluno conheça um pouco a modalidade, para a partir desse ponto, aproveitar do jogo como um recurso na aula.

Em relação às observações realizadas nas aulas, a professora em nenhum momento se demonstrou incomodada, disponibilizando sempre de bom grado tudo que foi necessário para o bom andamento desta pesquisa.

O primeiro gráfico (Figura 2) relaciona a idade das alunas que responderam o questionário. Em média, a maioria das alunas possuem entre 15 e 16 anos, apenas uma aluna possui 18 anos, porém a mesma ainda não se encontra em seu ano de conclusão.

Figura 2 - Idade das alunas participantes



Fonte: Autoria própria, 2016.

Devido a isso, dentre as alunas que responderam o questionário, nenhuma delas irá concluir o ensino médio em 2016, o que levanta o questionamento de que no próximo ano, as que continuarem na escola irão escolher alguma modalidade para a aula de Educação Física, podendo ser ou não o Handebol.

Mas de acordo com a fala da professora em uma das questões da entrevista, ela acredita que grande parte dos alunos continuarão no Handebol, devido ao trabalho realizado com o grupo ao longo do ano, que se mostrou favorável.

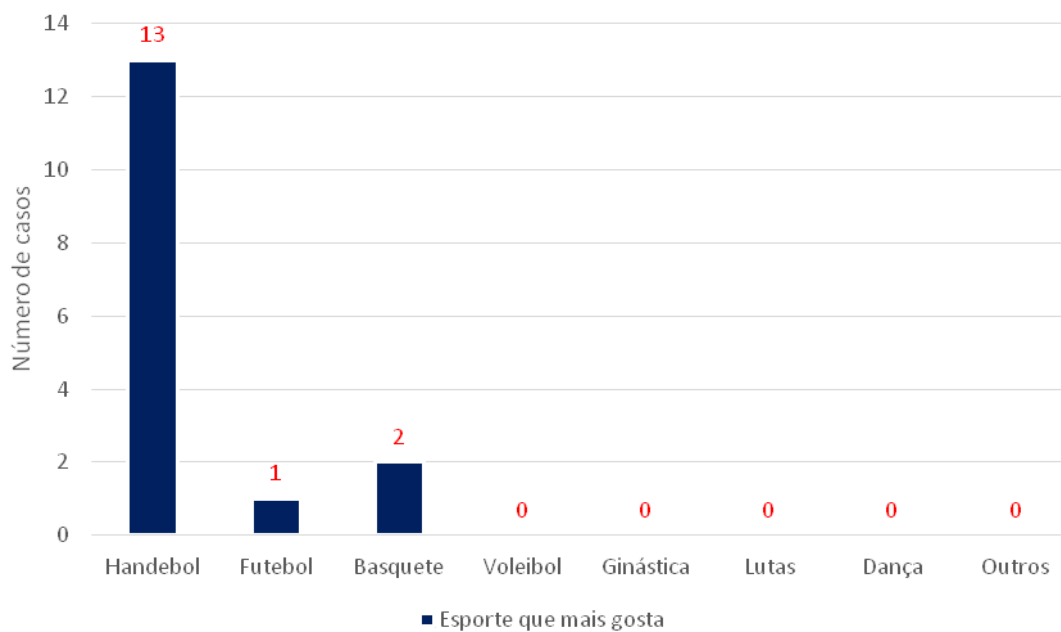
Eu sinto que eles têm prazer com o que eles fazem, eles gostam do que eles fazem, tanto é que eu não tenho desistência de alunos porque os alunos podem mudar de um semestre para o outro [...] o aluno que começa comigo no 1º ano [...] ele vai até o 3º ano. (Professora de Handebol, entrevista concedida dia 25/10/2016).

Mesmo não tendo inserido no questionário para as alunas nenhuma pergunta específica sobre isso, analisando a fala da professora e as demais respostas obtidas nos questionários, pode-se concluir que a chance de que a maioria das alunas escolham o Handebol no próximo ano, como modalidade da Educação Física, é bastante considerável.

O segundo gráfico (Figura 3) está relacionado com a segunda pergunta do questionário: qual a sua modalidade favorita. A maioria das alunas (treze alunas) responderam que o Handebol é seu esporte favorito, enquanto duas alunas

escolheram o Basquete e uma aluna escolheu o Futebol. Uma das alunas assinalou mais de uma opção, resultando em uma quantidade de respostas superior a quinze, número total da amostra em estudo.

Figura 3 - Modalidades da Educação Física que mais agradam as alunas



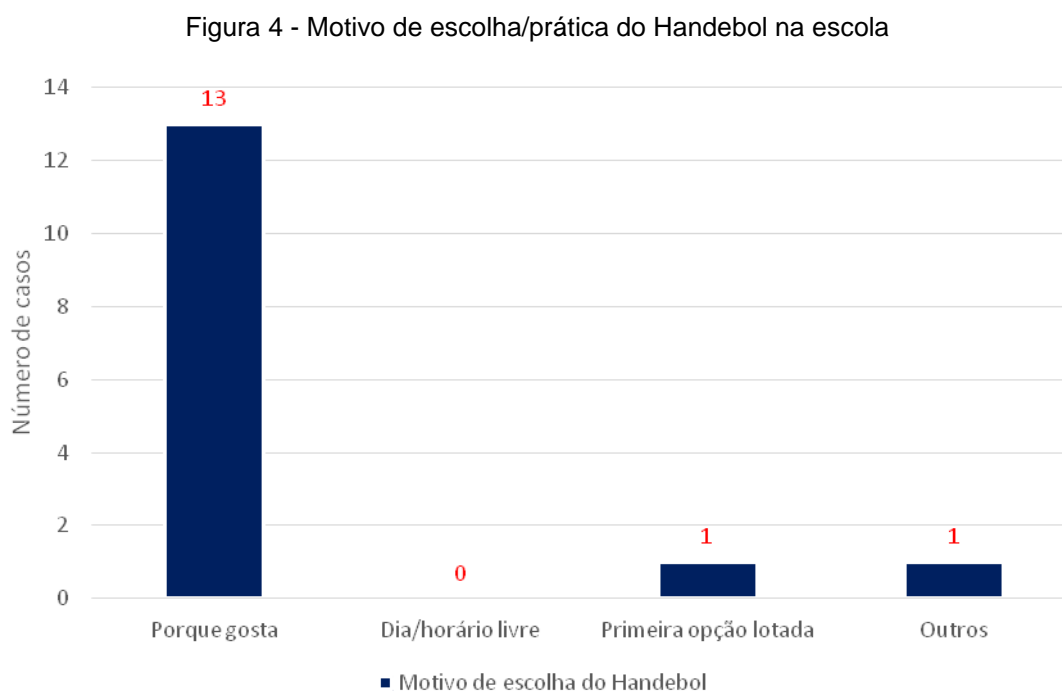
Fonte: Autoria própria, 2016.

Por ser uma turma que possui em sua quantidade trinta alunas, das 15 alunas que responderam o questionário, a maioria se mostra interessada pelo Handebol, apresentando-se como um fator positivo acerca da aula da professora. Essa avaliação positiva pode-se mostrar por aspectos como a metodologia da aula, o envolvimento com esse esporte e a relação aluno/professor.

Sendo assim, é pouco provável que essas alunas tenham essa preferência pelo Handebol por falta de oportunidades, já que a escola oferece várias modalidades para as aulas de Educação Física e mesmo assim as turmas de Handebol estão sempre lotadas explique melhor. Há também alguns problemas quanto ao horário das aulas que é discutido no gráfico da próxima questão.

O terceiro gráfico (Figura 4) é relativo à terceira pergunta do questionário: o motivo da escolha da modalidade Handebol na aula de Educação Física. As alunas que optaram por outra modalidade que não o Handebol (duas alunas) alegaram que o motivo de estarem praticando esse esporte se dá devido ao horário disponível ou que a turma do outro esporte já estava lotada. Em contrapartida, as alunas que

optaram pelo Handebol (treze alunas) dizem que escolheram porque gostam da modalidade.



Fonte: Autoria própria, 2016.

A aula de Handebol da escola é realizada no contra turno, dificultando às vezes o acesso do aluno na aula. Os estudantes que frequentam a escola no período matutino, por exemplo, possivelmente podem ter dificuldades para retornar à escola no período vespertino, seja pela distância do trajeto ou mesmo pela necessidade de trabalhar no contra turno. Isso pode gerar como consequência a impossibilidade, por parte do aluno, de frequentar as aulas de Educação Física.

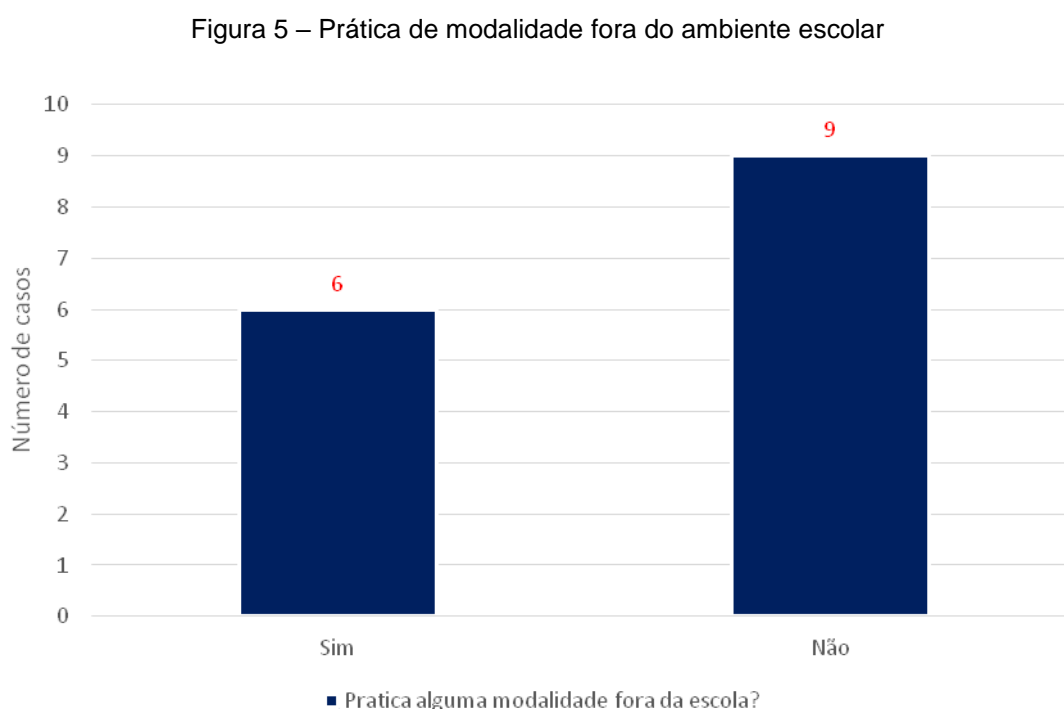
De acordo com as respostas dos questionários, pode-se observar que há casos na escola de alunos que fazem uma modalidade mesmo não gostando dela, por conta de turma lotada ou de horário disponível. Isso se torna um problema para a escola, uma vez que o aluno está se privando de um conhecimento que ele gostaria de ter sobre outra modalidade por conta da aula realizada no contra turno.

Para isso surge uma proposta pedagógica que trata de explicar a necessidade do aluno de ter acesso a mais de uma prática. Para Paes e Balbino (2009), a diversificação surge como uma sugestão pedagógica, pois trata de um procedimento que se faz essencial no processo de ensino aprendizagem do esporte, tanto na escola quanto fora dela. É por meio dessa diversificação de movimentos e também de modalidades que os alunos terão um acesso mais fácil ao esporte,

podendo conhecer alternativas práticas que possam acrescentar o universo de possibilidades deles, inclusive tendo um referencial melhor para ser capaz de escolher práticas esportivas de seus interesses.

Porém, considerando a situação pelos dois lados, a maioria dos alunos optou pela prática do Handebol porque gosta. Isso se apresenta como um fator positivo para as aulas da professora, uma vez que em suas aulas a maioria dos alunos realmente estão presentes porque gostam do esporte e não por obrigação. Sendo assim, a forma como a aula acontece ocorre de uma maneira mais fácil, podendo a professora pode focar também em atividades que apresente o Handebol de maneira mais ampla e complexa.

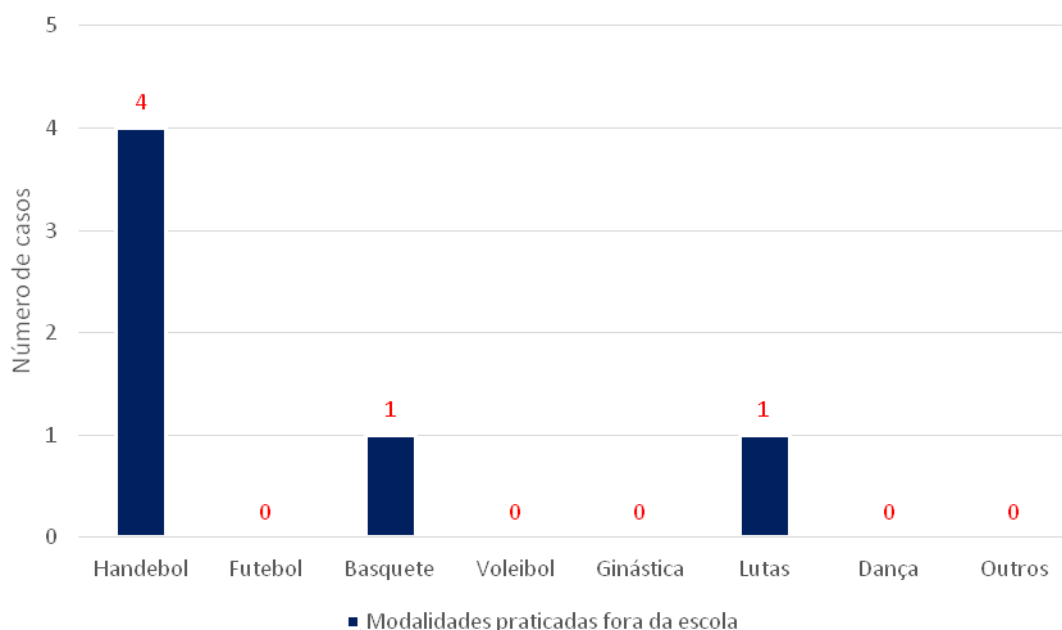
O quarto gráfico (Figura 5) é referente à quarta pergunta do questionário, que tem como objetivo saber se elas praticam alguma modalidade fora da escola. Dentre todas as alunas que responderam o questionário, seis alunas responderam que praticam alguma modalidade fora do ambiente escolar e nove alunas não praticam nenhuma.



Fonte: Autoria própria, 2016.

O quinto gráfico (Figura 6) relaciona-se com a quinta questão do questionário, sobre qual modalidade elas praticam fora do ambiente escolar. Das seis alunas que disseram que praticam outra modalidade, quatro delas praticam também o Handebol fora do ambiente escolar, uma pratica o basquete e uma pratica lutas.

Figura 6 – Modalidades praticadas pelas alunas fora do ambiente escolar

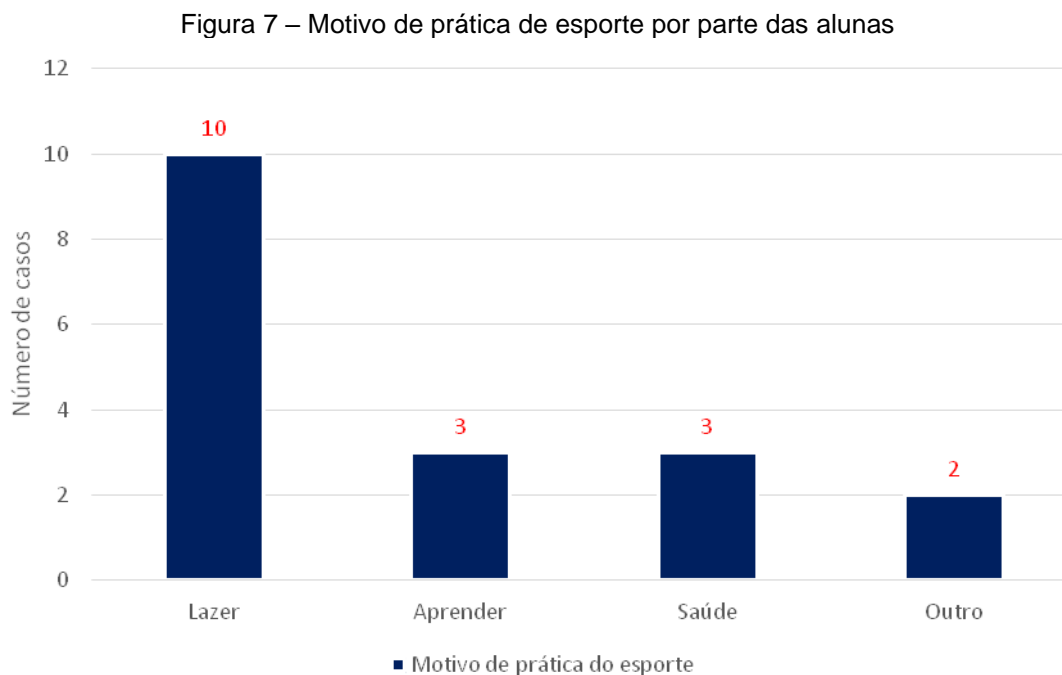


Fonte: Autoria própria, 2016.

A maioria das alunas que praticam outra modalidade fora da escola, assinalaram que praticam o Handebol, com isso pode-se relacionar que é possível que a aula da professora ou sua metodologia seja um fator que tenha influência nas alunas em relação à prática do Handebol. Outra hipótese acerca disso, seria de que como as aulas não são direcionadas para treinamento esportivo, aquelas que pretendem jogar Handebol em campeonatos amadores ou mesmo profissionais, procuram treinar fora da escola.

Uma das alunas marcou duas opções, sendo o Handebol e o Basquete. Pode-se levantar um questionamento acerca disso, de que a aluna pratica um esporte nas aulas de Educação Física, mas por gostar também de outras modalidades, ela busca outras alternativas fora da escola, como é o caso do Basquete.

O sexto gráfico (Figura 7) condiz com a sexta questão do questionário: qual o motivo pelos quais elas buscam praticar esporte. Das quinze alunas participantes, dez delas disseram que praticam esporte por lazer, três escolheram a opção “aprender”, três escolheram a opção por “saúde” e 2 duas escolheram “outro”, porém, não especificaram. Algumas alunas marcaram mais de uma opção resultando em uma contagem acima de 15 respostas.



Fonte: Autoria própria, 2016.

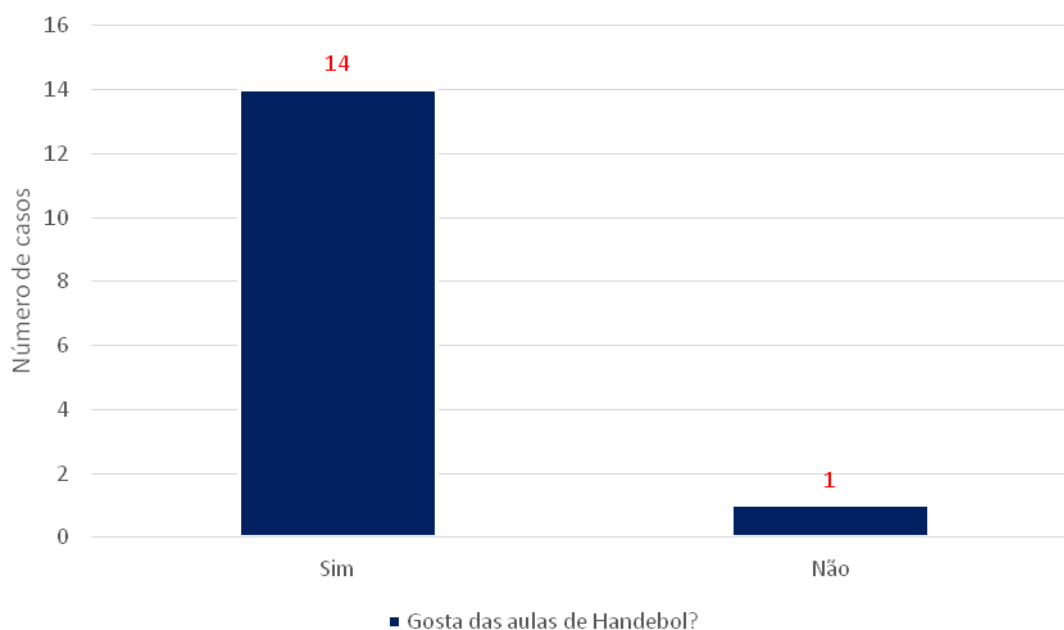
Diante dessas respostas, é curioso notar que a maioria das alunas (dez), veem a aula de Educação Física como lazer ou com a finalidade de saúde (três alunas). Isso pode levar ao questionamento acerca do que essas alunas entendem por lazer e saúde.

Quais são seus conhecimentos sobre esses conceitos? Isso já foi estudado nas aulas de Educação Física, em algum momento da vida escolar? Não cabe a esse trabalho fazer essa análise, porém, pode-se dizer que as alunas que assinalaram essas questões devem ter no mínimo alguma ideia formada sobre esses conceitos.

Já as alunas que assinalaram que buscam aprender nas aulas, em suas respostas a outras perguntas do questionário, afirmaram que aprendem nas aulas de Educação Física e que não mudariam nada se pudessem, o que indica um reconhecimento que os objetivos da professora são alcançados.

O sétimo gráfico (Figura 8) sistematiza a sétima pergunta do questionário, buscando identificar se elas gostam ou não das aulas de Handebol. Nas respostas, 14 (quatorze) alunas disseram que gostam das aulas de Handebol e apenas 1 (uma) aluna disse não gostar da aula, porém, na resposta discursiva dessa pergunta, a aluna justificou não gostar da aula por preferir outra modalidade.

Figura 8 – Interesse pelas aulas de Handebol

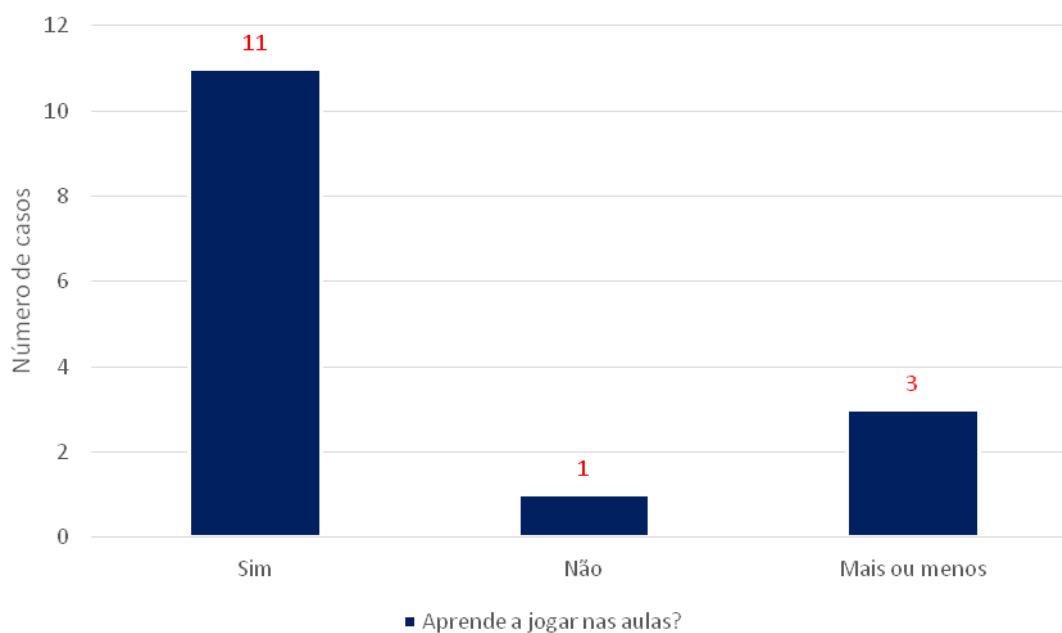


Fonte: Autoria própria, 2016.

Das duas alunas que disseram preferir outra modalidade que não o Handebol, uma delas relatou que mesmo não podendo realizar a atividade que queria (basquete), ela gostava das aulas de Handebol. Disse também que não aprendia a jogar, mas que o jeito que a professora conduzia a aula ajudava no seu interesse pelo esporte. A outra aluna, que prefere o futebol, diz não saber o motivo da sua escolha do Handebol, não gosta das aulas por não saber jogar e que é necessário que seja dada mais oportunidade para quem não sabe jogar.

O oitavo gráfico (Figura 9) está relacionado com a oitava pergunta do questionário, com o objetivo de saber se as alunas aprendiam a jogar Handebol nas aulas. Das alunas entrevistadas, 11 (onze) responderam que aprende a jogar Handebol nas aulas, seja por conta da dinâmica da professora ou por aprender fundamentos e táticas, 3 (três) alunas responderam que aprendem mais ou menos pela falta de oportunidade que elas têm de jogar e 1 (uma) aluna disse que não aprende a jogar porque não faz nada devido a sua falta de interesse.

Figura 9: Você aprende a jogar handebol nas aulas?



Fonte: Autoria própria, 2016.

Segundo Daolio (2002), o Esporte Coletivo nos leva a pensar uma prática que compreenda o processo de amadurecimento de cada aluno em particular, que cada aluno aprende e assimila o jogo em tempos diferentes, que não é o mais correto que eles aprendam da mesma forma apenas por serem da mesma faixa etária.

A professora diz acreditar que alcançou seus objetivos com a turma ao final do ano,

“(…), porque todos saem daqui jogando Handebol né, uns com mais facilidade, outros com menos e a respeita esse, a motivação, a gente respeita a habilidade que ele veio quando ele chegou, então a gente não espera um desenvolvimento igual. ” (Professora de Handebol, entrevista concedida dia 25/10/2016)

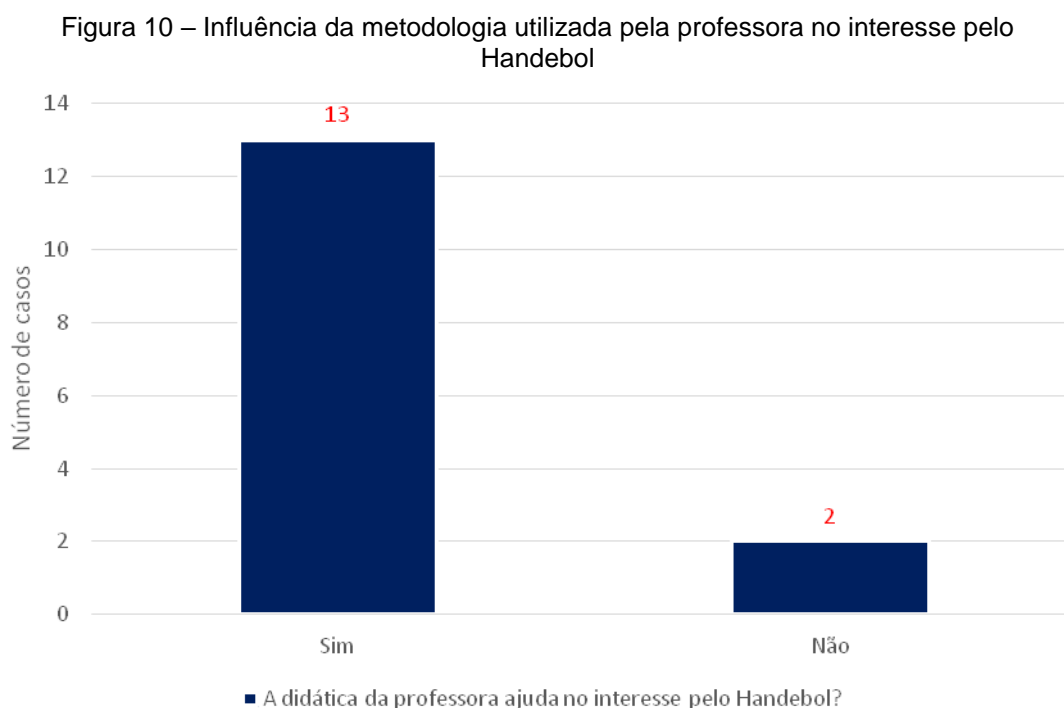
Logo, por mais que na turma a idade das alunas seja muito próxima, é bastante provável que há alunas que irão se destacar mais do que outras, seja por alguma pré-disposição para o esporte, pela facilidade de aprendizado, ou pelas relações durante as aulas. Cabe ao professor saber conduzir a aula para que ela atenda aos mais variados tipos de desenvolvimento.

Outro fator que também pode ser analisado durante as observações das aulas, é que as alunas que possuem um maior domínio do jogo de Handebol, apresentaram durante as aulas, uma maior aproximação com a professora, sendo

essas as alunas do segundo ano. Enquanto que as alunas do primeiro ano, que disseram não aprender tanto o esporte na aula, são as alunas que durante maior parte da aula se sentiam acanhadas ou inferiores.

O nono gráfico (Figura 10) está relacionado com a nona pergunta do questionário, se a metodologia que a professora utiliza na aula ajuda no interesse dela pela prática. Dentre as alunas participantes, 13 (treze) alunas relataram que a metodologia da professora ajuda sim no interesse delas pela prática porque a professora expõe de forma clara e concisa o conteúdo, as aulas são dinâmicas e contam com a explicação de fundamentos da modalidade.

Em contrapartida, 2 (duas) alunas relataram que a metodologia utilizada pela professora não acresce no interesse delas pelo Handebol por dois motivos distintos: uma delas por já não ter interesse na modalidade e a outra por já gostar do Handebol independente da forma com que é desenvolvido e praticado nas aulas.

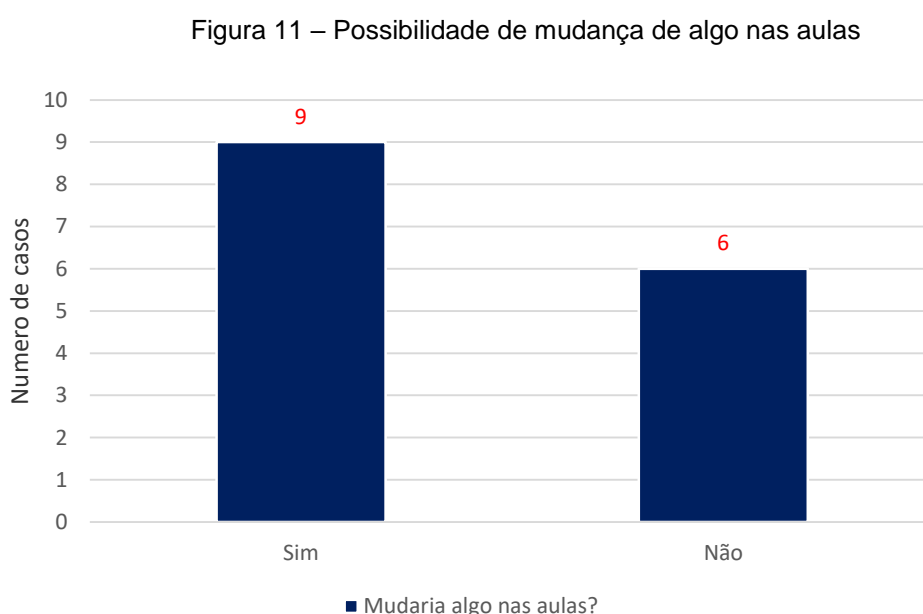


Fonte: Autoria própria, 2016.

É notável que a forma como a professora aplica a aula interfere no interesse das alunas pela prática do handebol. Essas respostas chegam para a professora como um feedback bastante positivo, como uma avaliação positiva de sua aula. Há um reconhecimento e aprovação das aulas para com a metodologia utilizada pela

professora, salvo alguns pontos que já foram analisados, que elas mudariam nas aulas.

O décimo gráfico (Figura 11) está relacionado com a décima pergunta do questionário, sobre se as alunas mudariam algo nas aulas se pudessem. A maioria (nove alunas) responderam que mudariam algo nas aulas, sendo o acréscimo de tempo de aula, a seleção dos times, e a dedicação de um tempo maior de jogo coletivo durante a aula. Em contrapartida, seis alunas responderam que não mudariam nada nas aulas, por gostarem da aula e da forma como a professora explica.



Fonte: Autoria própria, 2016.

Há algo muito importante aqui. Das alunas que descreveram que mudariam a seleção de times nas aulas, todas eram do primeiro ano e nenhuma do segundo ano. Diante dessa análise e das observações realizadas em campo, pode-se notar que as alunas do primeiro ano se sentem inferiores e isso se torna um problema para a professora, uma vez que isso está ligado diretamente com o interesse dos alunos na aula.

Algumas dessas alunas também falaram sobre a falta de oportunidade que as menos habilidosas possuem durante a aula. A aluna que disse preferir a modalidade

de Futebol, foi uma das que reclamou sobre essa falta de oportunidade que os menos hábeis tem durante a aula.

Em contrapartida, algumas alunas do segundo ano já relataram que o que mudariam nas aulas seria um maior tempo dedicado ao jogo coletivo e um aprofundamento da professora em regras e teorias.

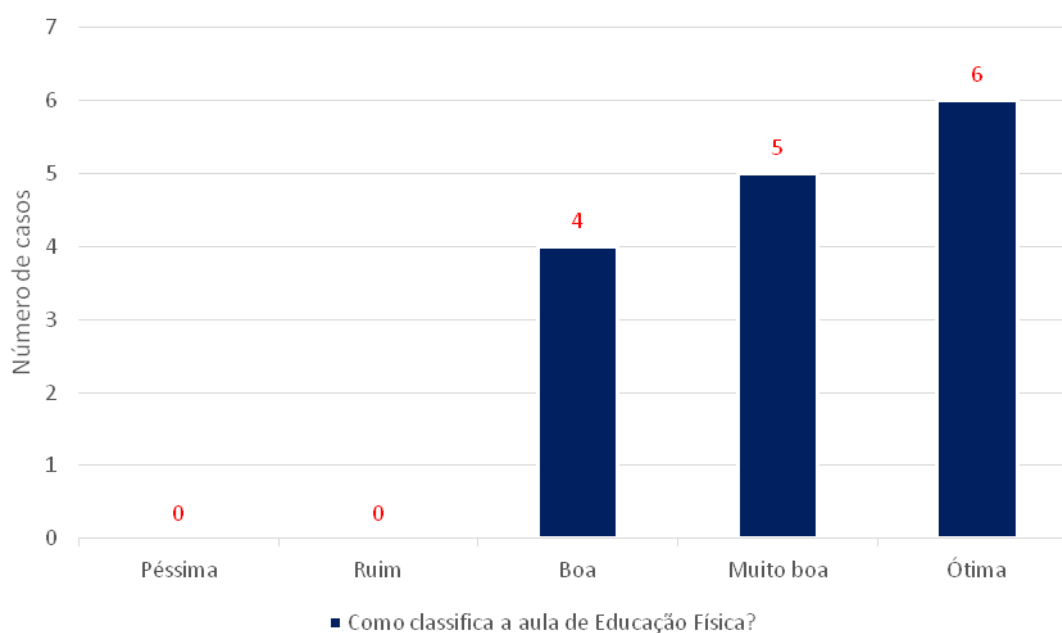
Teixeira (2009) fala sobre um fato que pode ocorrer nas aulas de Educação Física chamado de auto exclusão parcial, em que os alunos participam da aula, porém, em certo momento se isentam de algumas atividades. Isso pode ocorrer por fatores como o baixo nível de habilidade do aluno, pela motivação ou por se sentir excluído pelo mais hábeis. Parece ser esse o caso dessas alunas que não se sentem confortáveis quanto a escolha dos times.

Analisando esses aspectos juntamente com a observação de campo, nota-se também que em nenhum momento houve, por partes dessas alunas, a iniciativa quanto a escolha de time. Todas as vezes em que eram dadas as oportunidades para a seleção de times, não houveram manifestações das meninas do primeiro ano, apenas do segundo.

Diante desse acontecimento, a professora conduzia a escolha dos times com um sorteio aleatório, com os números da lista de chamada, Desta forma, a aluna que fosse sorteada teria que lidar com a escolha dos times.

O décimo primeiro gráfico (Figura 12) representa a décima primeira pergunta do questionário, sobre a classificação qualitativa das aulas de Educação Física.

Figura 12 – Classificação qualitativa das aulas de Educação Física



Fonte: Autoria própria, 2016.

Dentre as alunas que responderam o questionário, seis alunas classificaram a aula como ótima, cinco alunas classificaram como muito boa e quatro alunas classificaram como boa. Não houve nenhuma classificação negativa da aula por parte das alunas.

Analisando as respostas obtidas no questionário, as avaliações positivas da aula, ocorrem por que as alunas aprovam a forma como a professora executa sua aula, porque gostam de jogar o Handebol e por achar que ela apresenta fundamentos que as ajudam no aprendizado do esporte.

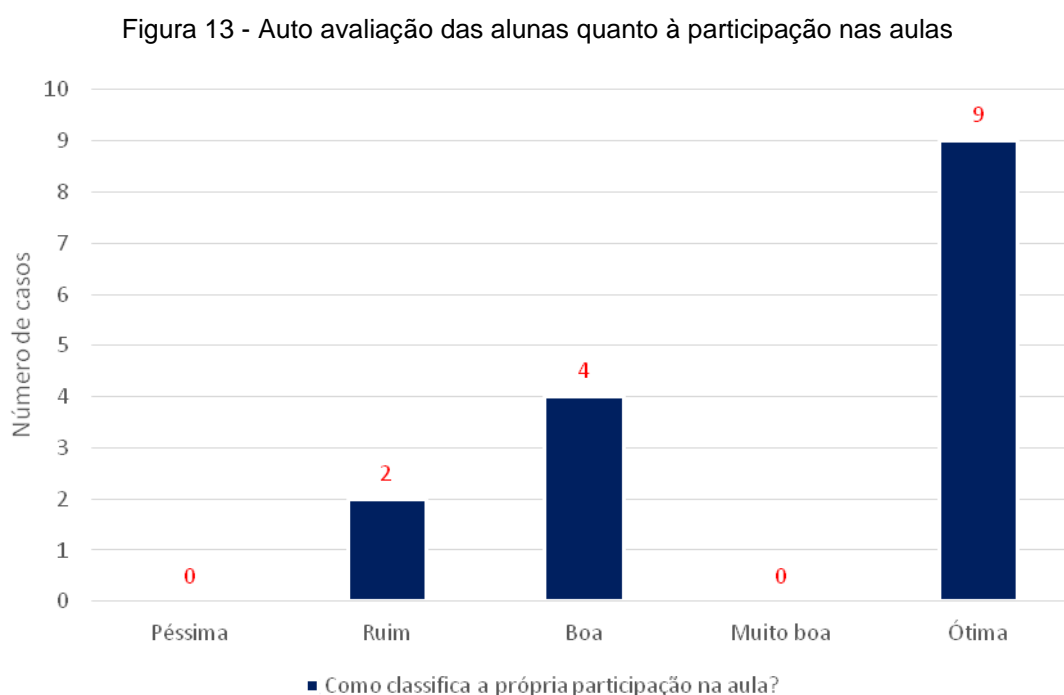
Dentre as alunas que classificaram as aulas como boas, todas elas se encontram no primeiro ano. As avaliações do segundo ano todas classificaram a aula como muito boa ou ótima. Isso reflete mais uma vez a necessidade de que deve-se ter um olhar diferenciado para com as meninas do primeiro ano, devido a sua dificuldade de inserção na aula.

Em uma das perguntas da entrevista, a professora diz acreditar que consegue alcançar seus objetivos ao final do ano, pois seus alunos saem da aula conseguindo jogar o handebol, reconhecendo que as habilidades e motivações são desenvolvidas de formas diferentes.

De acordo com a décima primeira questão do questionário que fala sobre a avaliação da aula e com a oitava questão que é sobre se as alunas aprendem a jogar na aula, pode-se observar que os objetivos da professora são alcançados,

sendo que a maioria das alunas classifica a aula como ótima ou muito boa e não há presença de avaliação negativa, além de que a maioria diz aprender a jogar o Handebol nas aulas.

O décimo segundo gráfico (Figura 13) está relacionado com a décima segunda pergunta do questionário, sobre a classificação da sua participação nas aulas de Educação Física. Dentre as alunas que responderam o questionário, nove alunas classificaram sua participação como ótima, quatro alunas classificaram como boa e duas alunas classificaram como ruim.



Fonte: Autoria própria, 2016.

Esse gráfico mostra a opinião das alunas quanto a sua participação nas aulas, se elas acham que participaram bem das aulas ao longo do ano ou não. Esse processo de auto avaliação é de extrema importância no ambiente escolar, uma vez que concede a oportunidade do aluno de expor suas dificuldades para o professor de forma com que não se sinta excluído.

De acordo com Pellegrini (2008), a auto avaliação contribui para que o aluno saiba a sua posição na aula e o que deve fazer para que possa melhorar. Isso auxilia no envolvimento do aluno com a aprendizagem do conteúdo, colaborando também com sua autonomia. Além disso, pode-se apresentar também como uma ferramenta que auxilia o professor durante seu processo de avaliação.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi realizado com o objetivo de identificar a metodologia utilizada pela professora nas aulas de Educação Física, em uma instituição privada de ensino em Goiânia-GO. Assim como a interferência desta no interesse das alunas pelo Handebol. Diante disso buscou-se analisar todo o processo da aula, como elas eram planejadas e executadas e a relação da professora com as alunas.

Entendemos que o esporte é um dos elementos da cultura corporal que ainda tem uma maior visibilidade no ambiente escolar. Ele está presente em nossas vidas, tornando-se um patrimônio da humanidade. Também se questionou a importância de se ensinar o esporte na escola, uma vez que é conteúdo de extrema importância, porém, desde que o professor saiba aplicá-lo.

Devido à carência de incentivo e cobertura midiática, o Handebol é uma modalidade pouco conhecida na sociedade e, por consequência, também na escola, o que faz com que esse esporte se caracterize como uma modalidade de elevado grau de dificuldade de ensino na escola.

Devido a isso, buscou-se entender como de fato as aulas dessa professora poderiam estar despertando o interesse das alunas por essa modalidade. O questionário aplicado com as alunas foi de extrema importância, pois por meio dele obteve-se respostas precisas sobre o que as alunas pensam da aula de Educação Física.

As avaliações das aulas foram positivas sendo que não houve nenhuma classificação da aula menor do que “boa”. As alunas demonstram que gostam da aula da professora e que aprendem a jogar o Handebol nas aulas. Entretanto, em alguns momentos, nota-se também que há alguns pontos que devem ter uma maior atenção durante a aula.

Algumas alunas dizem gostar da aula, porém, sentem dificuldade em se inserir na prática, porque se sentem inferiores às alunas que dominam mais a modalidade. É fato que isso está presente durante a seleção dos times nas aulas, em que as alunas que lidam melhor com o esporte, escolhem essas alunas menos hábeis por último. Isso pode influenciar no interesse dessas alunas pela prática esportiva coletiva em geral, fazendo com que elas não queiram mais ter essa experiência durante todo o período escolar.

Quanto à metodologia utilizada pela professora, que é o principal objetivo desse trabalho, a professora em sua entrevista diz utilizar a Pedagogia do Esporte enquanto método de ensino, pois acredita que é a forma mais eficaz de ensino que se encontra atualmente para as suas aulas. Sendo essa a metodologia que mais faz sentido para ela.

Com as observações realizadas em campo, e com a análise dos planos de aula, nota-se que a metodologia que predomina nas aulas é sim a Pedagogia do Esporte, porém, a professora também apresenta alguns traços de outras abordagens da Educação Física, como a teoria crítico-superadora. Isso não se caracteriza como um problema, pois a junção que a professora consegue realizar entre essas abordagens, acresce muito nas aulas dela, de forma positiva.

Outro ponto importante que vale ressaltar, é o desenvolvimento e crescimento das alunas durante as aulas. Como as aulas não são voltadas para treinamento esportivo, as alunas ainda assim conseguem disputar campeonatos, e obter excelentes resultados, com as aulas de Educação Física.

Diante disso, foi possível analisar que essa metodologia se caracteriza como eficaz nas aulas de Educação Física dessa professora, uma vez que há um alcance dos objetivos ao longo do ano e apenas avaliações positivas acerca da sua aula. Pensando-se pedagogicamente, deve-se ter a preocupação de conhecer os alunos e a forma como eles pensam.

Nosso papel enquanto educadores, é de sermos capazes de contribuir para que os alunos se tornem seres autônomos, capazes de opinar e refletir acerca dos conhecimentos que são ensinados. Essa forma de ensino, em que o aluno está incluído no processo de planejamento e desenvolvimento, acresce em nosso trabalho, uma vez que, se o aluno entende o conteúdo e entende a prática, é um sinal de que estamos no caminho certo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. S. **Interfaces metodológicas da educação física crítico emancipatória.** *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.30, p.27-38, jun, 2008.
- ARJONES, L. F. R. **Análise do método tradicional e do método Sistêmico na iniciação ao futsal.** 2008. Trabalho Monográfico. Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.
- BARBOSA, G. J. N. **O ensino do handebol na escola: formação de cidadãos para a vida e para a prática esportiva.** 2013. Trabalho Monográfico. Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília – Pólo Macapá – AP, 2013.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. **Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas.** *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.
- BETTI, I. C. R. **Esporte na Escola, mas é só isso, Professor?** *Motriz*, v.1, n. 1, 25-31. Jun, 1999.
- BRACHT, V.; GONZÁLEZ, F. J. **Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos.** Vitória, 2012.
- CASTRO, P. A. P. P; TUCUNDUVA, C. C; ARNS, E. M. **A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente.** *Athena. Revista Científica de Educação*, v. 10, n. 10, 2008.
- CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- DAOLIO, J. **Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer.** *Revista Brasileira de Ciência e Movimento.* Brasília v. 10 n. 4 p. 99-104 out, 2002.

DARIDO, S. C. **Os Conteúdos Da Educação Física Escolar: Influências, Tendências, Dificuldades E Possibilidades**. Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C; GALVÃO, Z; FERREIRA, L. A; FIORIN, G. **Educação Física No Ensino Médio: Reflexões E Ações**. São Paulo, motriz, v. 5, n. 2. Dez, 1999.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. **Regras Oficiais 2006-2009**/Tradução de Sávio Pereira Sedrez. São Paulo: Phorte, 2006.

FORÇA ATLÉTICA. **Handebol no mundo**. Goiânia, 23 set. 2012a. Disponível em: <http://www.forcaatletica.com.br/handebol/no-mundo>. Acesso em: 13 set. 2016.

_____ **Handebol no Brasil**. Goiânia, 23 set. 2012b. Disponível em: <http://www.forcaatletica.com.br/handebol/no-brasil>. Acesso em: 13 set. 2016.

_____ **A Bola**. Goiânia, 16 out. 2012c. Disponível em: <http://www.forcaatletica.com.br/handebol/a-bola>. Acesso em: 13 set. 2016.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GALATTI, L. R. **Fundamentos da Pedagogia do Esporte no Cenário Escolar**. Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v.6, n.9, 2006.

GARGANTA, J. **O ensino dos jogos desportivos e coletivos: perspectivas e tendências**. Movimento, Porto Alegre, n.8, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____ **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANJA, H. **Andebol**. 16 set, 2011. Disponível em: <http://profhugogranjaef.blogspot.com.br/2011/09/andebol-regras-de-jogo.html>. Acesso em 24 set, 2016.

GRECO, P. J. **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol**. 1995. 239 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 1995.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA. **Práticas corporais e a organização do conhecimento: Esportes de invasão**. A. A. B. de. (orgs.)Maringá: Eduem/UEM, 2014. V.1

HANDEBOL ESPORTE ARTE. **Posições No Handebol. 21 maio, 2009**. Disponível em: <https://handebolportearte.wordpress.com/category/posicoes/>. Acesso em 24 set, 2016.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ª ed. Ijuí/RS: UNIJUÍ, 2004.

_____ **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 5. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.

LORENZ, C. F; TIBEAU, C. **Educação física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos**. Revista Digital Efdesportes - Buenos Aires - Año 9 - N° 66 – Nov, 2003.

PACHECO, M. C; FERNANDES, V. L; CUNHA, F. J. P. **Handebol como prática social para formação da cidadania: uma experiência na comunidade funcionários I**. Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Educação Física/PROBEX. UFPB, 2006.

PAES, R. R; BALBINO, H. F. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos: JUNIOR, D. R; et al. Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. 2.ed, Porto Alegre. Artmed, 2009.

PELLEGRINI, D. **Avaliar para ensinar melhor**. Diretor UDEMO. Projeto Pedagógico, 2008.

REIS, H. H. B. **O ensino do handebol utilizando-se do método parcial**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 93 – Fev, 2006.

SADI, S.S. **Pedagogia do Esporte: Descobrindo Novos Caminhos**. 1ª ed. Ícone Editora. Brasil, 2010.

SAVIANI, D. 1944- **Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo**. 32ª ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SOARES, L. **OS FUNDAMENTOS I- Handebol Os fundamentos 1. Empunhadura 2. Posição de Expectativa ou Posição de Base 3. Deslocamento**. Rio de Janeiro, 20 out. 2010. Disponível em: <http://profaluciana-soares.blogspot.com.br/2010/10/os-fundamentos-i-handebol-os.html>. Acesso em: 13 set. 2016.

TEIXEIRA, F. A. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: reflexões sobre as aulas de exclusão**. Florianópolis, SC. Motrivivência Ano XXI, Nº 32/33, P. 335-343, 2009.

ZANONI, P. C. S. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. Curitiba: SEED/PR., 2010.

APENDICE 1

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Idade:

Sexo:

1. Como é feito o planejamento anual da Educação Física?
2. Quais são seus objetivos na aula de handebol?
3. Na aula de handebol, você objetiva o ensino da modalidade para a disputa dos jogos escolares?
4. Você utiliza outro horário para o treinamento das equipes que disputarão os jogos escolares ou somente o horário da aula de Educação Física?
5. Como você avalia os resultados do trabalho?
6. Você acha que ao final do ano conseguiu alcançar seus objetivos com a turma? Por quê?
7. Como você busca informações e atualizações para ensinar o handebol?
8. Que metodologia de ensino você utiliza na sua aula?
9. Que autores que você utiliza nas aulas?
10. Qual você acha que é a relação dos alunos com a prática do handebol?

APENDICE 2

QUESTIONÁRIO

1. Dados do aluno entrevistado:

Idade: _____ anos.

Série: _____ ano.

2. Qual modalidade você mais gosta na Educação Física?

Futebol

Handebol

Voleibol

Basquete

Ginástica

Lutas

Dança

Outro _____.

3. Por que você escolheu o Handebol?

Porque gosto

Dia ou horário livre

Primeira opção estava lotada

Outro _____.

4. Você realiza a prática de alguma modalidade esportiva fora da escola?

Sim

Não

5. Se sim, qual modalidade?

Futebol

Handebol

Voleibol

Basquete

Ginástica

Lutas

Dança Outro _____.

6. Você busca praticar esporte por qual motivo?

 Lazer Aprender Saúde Outro _____.

7. Você gosta das aulas de Handebol?

 Sim Não

Por quê? _____.

8. Você aprende a jogar Handebol nas aulas?

 Sim Não

Por quê? _____.

9. O jeito que a professora aplica a aula ajuda no seu interesse pelo Handebol?

 Sim Não

Por quê? _____.

10. Você mudaria algo nas aulas se pudesse?

Sim

Não

O quê? _____.

11. Como você classifica a aula de Educação Física?

Péssima

Muito boa

Ruim

Ótima.

Boa

12. Como você classifica sua participação nas aulas de Educação Física?

Péssima

Muito boa

Ruim

Ótima.

Boa

APENDICE 3

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Nome: _____

Data: _____

Hora: _____

1. IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL

- Nome:

- Local:

2. ESTRUTURA

- Condições do prédio:

- Condições de higiene:

- Móveis:

- Material:

3. DINÂMICA DA PRÁTICA

- Tipo de atividade:

- Número de vezes na semana:

- Duração:

- Objetivo da aula:

- Materiais específicos:

- Características dos participantes:

- Características do professor:

- Relação da prática com a comunidade:

4. OBSERVAÇÕES DO PROFESSOR

- Demonstra domínio dos conteúdos necessários para a intervenção pedagógica?
- Organiza adequadamente o tempo pedagógico da aula?
- Organiza o espaço e o material (tanto antes quanto depois da aula)?
- As atividades são motivantes e estão de acordo com a proposta metodológica?
- Há uma sequência pedagógica na aula ministrada?

5. OLHAR DO OBSERVADOR

- Qualquer coisa que tenha chamado atenção: